

**ESCOLA ESTADUAL TANCREDO DE ALMEIDA NEVES  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES**

**Campo Mourão  
2010.**

Antes da exposição das Propostas Pedagógicas Curriculares, salientamos que as mesmas ainda necessitam do parecer final do NRE de Campo Mourão. Contudo, estão dispostas no site do colégio para que os professores tenham acesso às propostas de todas as disciplinas, visto que trata-se de um documento de suma importância no contexto educacional.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ARTE – ENSINO FUNDAMENTAL**

### **1. APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

A disciplina de arte no ensino regular nos mostra a necessidade básica do ser humano se comunicar. E mais, ela é importante na humanização ou ainda pela necessidade da humanização dos nossos educandos. E segundo, Arco-Verde(2003),quando

o aluno em contato com este instrumento, a " arte", tende a perceber quem somos e a que viemos. Assim estamos possibilitando a eles o domínio dos sentidos para a vida; instrumentalizando-os para as batalhas que se apresentam no dia-a-dia.

A arte possibilita, dentro do seu processo de criação, o recriar do ser humano. E nessa produção dialética nasce um ser propenso a perceber a si e ao outro. Acreditamos, também, que o processo histórico de formação desta disciplina é imprescindível para a compreensão de quem realmente somos.

#### **1.1 CONCEPÇÕES DE ARTE – ( D.C.E.)**

A arte é uma forma de expressão, de expressar emoções, idéias, vivências, entre outros. É também uma forma de comunicação, presume a capacidade de atingir o outro, de ser compreendido pelo outro. Essa compreensão só é possível se o outro entende o "código", se ele domina, na maior parte das vezes, de modo inconsciente, os princípios de organização da mensagem. Mensagem que se concretiza seja através de sons, na música, e daí por diante.

Se o interesse depende da capacidade de compreensão, a distância que a maioria do povo brasileiro mantém das formas de arte, principalmente daquelas ditas eruditas, é gerada pela falta de referências adequadas, que permitam aprender as linguagens artísticas como significativas. A capacidade de compreender não se deve

a um dom inato ou algo assim; deve-se sim, a certas formas de perceber, de pensar e mesmo de sentir que dependem da vivência, da experiência de contato com as obras de arte. Em outros termos, a capacidade de aprender as linguagens artísticas, o que podemos chamar de “competência artística”, depende da posse de esquemas de percepção, pensamento e apreciação que são gerados pela familiarização.

A competência artística depende, assim, do ambiente sócio cultural em que se vive, uma vez que depende das possibilidades de contato com as obras artísticas. Esse contato continuado, essa frequência, vai construindo gradativamente a familiarização, vai formando, lentamente e de forma imperceptível, os referenciais necessários para a apreensão e compreensão das linguagens artísticas.

## **2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Valendo-se de todas as linguagens disponíveis, no momento, nas artes (meios tecnológicos para sua produção e veiculação) para a construção do pensamento de uma sociedade realmente preocupada com o seu meio, iniciamos a reorganização e reordenação dos conteúdos específicos do Ensino Fundamental da 5ª a 8ª séries.

- Artes Visuais
- Música
- Teatro
- Dança

### **2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS**

#### **ENSINO FUNDAMENTAL**

##### **5ª SÉRIE/6º ANO - ÁREA MÚSICA**

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS</b>

FORMAIS		E PERÍODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>		
Altura	Ritmo	Greco-Romana
Duração	Melodia	Oriental
Timbre	Escalas: diatônica	Ocidental
Intensidade	pentatônica	Africana
Densidade	cromática	
	Improvisação	

### 5ª SÉRIE/6º ANO - ÁREA ARTES VISUAIS

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
ELEMENTOS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS
FORMAIS		E PERÍODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>		
Ponto	Bidimensional	Arte Greco-
Linha	Figurativa	Romana
Textura	Geométrica, simetria	Arte Africana
Forma	Técnicas: Pintura,	Arte Oriental
Superfície	escultura,	Arte Pré-Histórica
Volume	arquitetura...	
Cor	Gêneros: cenas da	
Luz	mitologia...	

### 5ª SÉRIE/6º ANO - ÁREA TEATRO

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
ELEMENTOS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS
FORMAIS		E PERÍODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>		
Personagem:	Enredo, roteiro.	Greco-Romana
expressões	Espaço Cênico,	Teatro Oriental
corporais,	adereços	Teatro Medieval
vocais,	Técnicas: jogos	Renascimento
gestuais e	teatrais, teatro	
faciais	indireto e direto,	
Ação	improvisação,	
Espaço	manipulação,	
	máscara...	
	Gênero: Tragédia,	
	Comédia e Circo.	

**5ª SÉRIE/6º ANO - ÁREA DANÇA**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>		
Movimento Corporal Tempo Espaço	Kinesfera Eixo Ponto de Apoio Movimentos articulares Fluxo (livre e interrompido) Rápido e lento Formação Níveis (alto, médio e baixo) Deslocamento (direto e indireto) Dimensões (pequeno e grande) Técnica: Improvisação Gênero: Circular	Pré-história Greco-Romana Renascimento Dança Clássica

**6ª SÉRIE/7º ANO - ÁREA MÚSICA**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Escalas Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico Técnicas: vocal, instrumental e mista Improvisação	Música popular e étnica (ocidental e oriental)

**6ª SÉRIE/7º ANO - ÁREA ARTES VISUAIS**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>		
Ponto Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	Proporção Tridimensional Figura e fundo Abstrata Perspectiva Técnicas: Pintura, escultura, modelagem, gravura... Gêneros: Paisagem, retrato, natureza morta...	Arte Indígena Arte Popular Brasileira e Paranaense Renascimento Barroco

**6ª SÉRIE/7º ANO - ÁREA TEATRO**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Representação, Leitura dramática, Cenografia. Técnicas: jogos teatrais, mímica, improvisação, formas animadas... Gêneros: Rua e arena, Caracterização.	<i>Comédia dell' arte</i> Teatro Popular Brasileiro e Paranaense Teatro Africano

**6ª SÉRIE/7º ANO - ÁREA DANÇA**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>		
Movimento Corporal Tempo	Ponto de Apoio Rotação Coreografia	Dança Popular Brasileira Paranaense

Espaço	Salto e queda Peso (leve e pesado) Fluxo (livre, interrompido e conduzido) Lento, rápido e moderado Níveis (alto, médio e baixo) Formação Direção Gênero: Folclórica, popular e étnica	Africana Indígena
--------	---	----------------------

### 7ª SÉRIE/8º ANO - ÁREA MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Tonal, modal e a fusão de ambos. Técnicas: vocal, instrumental e mista	Indústria Cultural Eletrônica Minimalista Rap, Rock, Tecno

### 7ª SÉRIE/8º ANO - ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	Semelhanças Contrastes Ritmo Visual Estilização Deformação Técnicas: desenho, fotografia, audiovisual e mista...	Indústria Cultural Arte no Séc. XX Arte Contemporânea



**7ª SÉRIE/8º ANO - ÁREA TEATRO**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Representação no Cinema e Mídias Texto dramático Maquiagem Sonoplastia Roteiro Técnicas: jogos teatrais, sombra, adaptação cênica...	Indústria Cultural Realismo Expressionismo Cinema Novo

**7ª SÉRIE/8º ANO - ÁREA DANÇA**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>		
Movimento Corporal Tempo Espaço	Giro Rolamento Saltos Aceleração e desaceleração Direções (frente, atrás, direita e esquerda) Improvisação Coreografia Sonoplastia Gênero: Indústria Cultural e espetáculo	Hip Hop Musicais Expressionismo Indústria Cultural Dança Moderna

**8ª SÉRIE/9º ANO - ÁREA MÚSICA**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS

FORMAIS		E PERÍODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Técnicas: vocal, instrumental e mista Gêneros: popular, folclórico e étnico	Música Engajada Música Popular Brasileira. Música Contemporânea

### 8ª SÉRIE/9º ANO - ÁREA ARTES VISUAIS

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>		
Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	Bidimensional Tridimensional Figura-fundo Ritmo Visual Técnica: Pintura, <i>grafite</i> , performance... Gêneros: Paisagem urbana, cenas do cotidiano...	Realismo Vanguardas Muralismo e Arte Latino-Americana Hip Hop

### 8ª SÉRIE/9º ANO - ÁREA TEATRO

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Técnicas: Monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, Teatro-Fórum... Dramaturgia Cenografia Sonoplastia Iluminação Figurino	Teatro Engajado Teatro do Oprimido Teatro Pobre Teatro do Absurdo Vanguardas

### 8ª SÉRIE/9º ANO - ÁREA DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS		
Movimento Corporal Tempo Espaço	Kinesfera Ponto de Apoio Peso Fluxo Quedas Saltos Giros Rolamentos Extensão (perto e longe) Coreografia Deslocamento Gênero: Performance e moderna	Vanguardas Dança Moderna Dança Contemporânea

### 3. METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A educação pela Arte possibilita ao educando a ampliação de sua visão, construindo sua corporeidade holística. Entendendo visão não só como o olhar e ver um objeto, mas sim à compreensão desse objeto em relação a si e ao outro.

A arte é um instrumento que alavanca os sentidos, as percepções, auxiliando na construção de sua identidade cultural, independente das diversidades sócio-culturais e das necessidades especiais. Ao utilizar os recursos artísticos, é importante que ocorra dentro da visão de ensino-aprendizagem da pedagogia Histórico-Crítica. Para tanto, a escola deve ser percebida com um todo e vista como “um centro de experiência permanente”. Deve também possibilitar a co-responsabilidade do professor e aluno no processo de aprendizagem. É fundamental que durante as aulas, num primeiro momento, deixe claro para os alunos a importância do conteúdo, partindo do seu ponto de vista e indo para a explicação

dos porquês e do como serão os trabalhos. A postura do professor deve ser a de que: explica, informa, questiona, corrige. Isto é agir na zona de desenvolvimento imediato do aluno, segundo Vigotsk. Com isso buscar a catarse no aluno para que este possa explicar, agir e interagir com as informações adquiridas com os colegas, enfim com o meio que o cerca, o mundo.

Os conteúdos devem ser, como já dito acima, abordados partindo do conhecimento prévio dos alunos, incluindo as suas idéias pré-concebidas sobre o ensino da arte. Para tanto, a cada conteúdo serão realizadas discussões em sala de aula sobre a importância que esses têm na vida prática do aluno. Os trabalhos serão realizados em grupo ou individuais, pesquisas, oficinas, visitas a museus, teatros e bibliotecas, visando a atender toda a diversidade de que se encontra na comunidade escolar.

Ainda em tempo, vale lembrar que a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena serão trabalhadas em sala, obedecendo ao que consta na Lei 11.645/08, lei esta que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade dessas temáticas. Tais temas serão desenvolvidos, de forma que a história e cultura desses povos sejam valorizadas e conhecidas pelos alunos.

Para Ana Mãe Barbosa, ao trabalharmos com o ensino da arte devemos ter em mente o tripé do fazer, do sentir e do perceber as dimensões artísticas. Assim, a aula poderá iniciar por qualquer desses eixos ou pelos três simultaneamente. Uma vez que para o Ensino Fundamental as formas de relação da Arte com a sociedade serão tratadas numa dimensão ampliada, enfatizando a associação da arte com a cultura e da arte com a linguagem.

Resumidamente, o ensino de Arte neste estabelecimento de ensino parte da concepção das Diretrizes Curriculares adotadas para a disciplina, cabendo ao professor na sua prática pedagógica considerar :

- as várias manifestações artísticas presentes na comunidade e na região e as várias dimensões de cultura, entendendo toda manifestação artística como produção cultural;
- as peculiaridades de cada aluno/comunidade escolar como ponto de partida para a ampliação dos saberes em arte;
- as situações de aprendizagem que permitam ao aluno a compreensão dos processos de criação e execução nas linguagens artísticas;

A experimentação como meio fundamental para resignificação desse componente curricular, levando em conta que esta prática favorece o desenvolvimento e o reconhecimento da percepção por meio dos sentidos.

#### **4. AVALIAÇÃO**

A Arte em toda sua trajetória contou a história da humanidade, e dentro dessa disciplina procurou-se contemplar todos os alunos, independentemente das suas características físicas, mentais, sociais e espirituais, buscando abranger o maior conhecimento possível, sem esquecer que cada ser é único em seu universo e que respeitar estas diferenças é nos respeitar. Deixar o fluir das artes aflorar diante dos alunos, para que estes busquem o conhecimento na compreensão das realidades e que, ao ampliar sua sensibilidade, possam discutir assuntos dos mais variados, com propriedade, aguçando os seus sentidos.

De acordo com a LDBEN (nº9.394/96, art. 24 incisoV) e com Deliberação a7/99 do Conselho Estadual de Educação (Cap.1,art.8.), a avaliação em Arte deverá levar em conta as relações estabelecidas pelo aluno entre os conhecimentos em arte e a sua realidade, evidenciada tanto no processo, quanto na produção individual e coletiva desenvolvidas a partir desses saberes. Não obstante, devemos dentre estes conhecimentos aplicados, reforçarmos a recuperação de conteúdos e não só de notas. A recuperação de notas contará com, no mínimo, 2 avaliações e no máximo, 6 avaliações, sendo o valor máximo de cada uma 5,0 ( cinco vírgula zero) e de no mínimo 1,0 (um vírgula zero), por bimestre.

A avaliação será realizada formal e informalmente, para assim contemplar as várias formas de avaliar. É necessário, acima de tudo, que se defina onde se quer chegar, que se estabeleçam os critérios para em seguida, escolherem seus procedimentos, inclusive aqueles referentes a seleção dos instrumentos que serão usados no processo de ensino aprendizagem.

E se tratando de avaliação, deve-se ter o cuidado de conduzir a teoria de forma específica e contextualizada, trazendo a Arte para a realidade de cada sala de aula e para a realidade de cada aluno. Utilizar-se de materiais expositivos, para maior clareza na exposição dos conteúdos.

Diante disso, é notório que o professor deva ter um conhecimento da linguagem artística que desenvolverá, bem como da relação entre criador e o que foi criado, para que o aluno possa se expressar de uma forma pessoal, ampla e irrestrita, abandonando a prática pragmática.

Nesse processo, oportunizamos o surgir da pessoa crítica, conhecedora de sua realidade, diante de um social a que envolve, podendo traçar metas, objetivos para poder mudar a realidade de si e dos seus, buscando a felicidade.

Assim a avaliação será contínua, ou seja, se dará constantemente a cada encontro, e será considerado o avanço de cada aluno em relação à suas potencialidades. E em cada atividade serão focados os pontos determinados pelos conteúdos estruturantes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTELLO, Maria Augusta. **Palavra em ação – minimanual de pesquisa** – Arte-Uberlândia; Claranto Editora, 2003.

CANTELE, Bruna R. & LEONARDI, Ângela C. – **Arte e Linguagem Visual**. São Paulo: IBEP, 2000

CHAUÍ, Marilena, Convite à filosofia. 8ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1997.

D'ANDREA, Flávio Fortes. **Desenvolvimento da Personalidade; enfoque psicodinâmico**, 9ª edição. São Paulo: Bertrand Brasil, 1989.

MARCHESI JUNIOR, Isaías. **Atividade de Educação Artística**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

MANGE, Marilyn Diggs. **Arte brasileira para crianças**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

NEWBERY, Elizabeth. **Os segredos da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo, Ed. Ática. 1990.

REVERBEL, Olga. **Teatro na Escola**. Porto Alegre: Ed. Ática

WELL, Pierre & TOMPAKOW, Roland. **O Corpo Fala; A linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 3ª edição. Petrópolis. Ed. Vozes, 1973.

## **Proposta Pedagógica Curricular de Ciências – Ensino Fundamental**

### **1. APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

Ao analisar a educação e o currículo de ciências, em cada momento histórico percebe-se que o seu desenvolvimento seguiu uma trajetória de acordo com os interesses políticos, econômicos e sociais de cada período, determinando assim a mudança e o foco do processo do aprendizado.

É fundamental considerar a avaliação do pensamento do ser humano, pois é a partir dele que a história de ciências se constrói.

O conhecimento da história da ciência propicia ao ensinar e aprender ciências, uma visão dessa evolução ao apresentar seus limites e possibilidades.

A sua participação no meio social revela atitudes críticas da afirmação da personalidade junto às revelações inter-pessoais na família, na escola com os amigos, na busca de novas amizades.

Tais envolvimento facilitam a interação e a comunicação, através de participações nas quais a emulação entre os indivíduos e grupos, se dá de forma

harmônica possibilitando o destaque de cada um e ao longo do aprendizado integral e também compreender a natureza como um todo dinâmico e ao ser humano em sociedade como agente de transformações do mundo em que vive, em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente.

A ciência é um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.

Assim, espera-se que os alunos, no decorrer do processo de ensino aprendizagem possam:

caracterizar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica, e sabendo a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas;

- conhecer a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos que devem ser promovidos pela ação de diferentes agentes;
- formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das ciências naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar;
- compreender os conceitos científicos básicos, associados com energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;
- saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;

Enfim, que possam entender o trabalho em grupo e ser capaz de agir crítica e cooperativamente para a construção coletiva do conhecimento.



## 2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES e CONTEÚDOS BÁSICOS

### 5ª SÉRIE/6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
ASTRONOMIA	Universo Sistema solar Movimentos terrestres Movimentos celestes Astros
MATÉRIA	Constituição da matéria
SISTEMAS BIOLÓGICOS	Níveis de organização Celular
ENERGIA	Formas de energia Conversão de energia Transmissão de energia
BIODIVERSIDADE	Organização dos seres vivos Ecossistema Evolução dos seres vivos

### 6ª SÉRIE/7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
ASTRONOMIA	Astros Movimentos terrestres Movimentos celestes
MATÉRIA	Constituição da matéria
SISTEMAS BIOLÓGICOS	Célula Morfologia e fisiologia dos seres vivos
ENERGIA	Formas de energia Transmissão de energia
BIODIVERSIDADE	Origem da vida Organização dos seres vivos Sistemática

### 7ª SÉRIE/8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
ASTRONOMIA	Origem e evolução do Universo
MATÉRIA	Constituição da matéria
SISTEMAS BIOLÓGICOS	Célula Morfologia e fisiologia dos seres vivos
ENERGIA	Formas de energia
BIODIVERSIDADE	Evolução dos seres vivos

### 8ª SÉRIE/9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
ASTRONOMIA	Astros Gravitação universal
MATÉRIA	Propriedades da matéria
SISTEMAS BIOLÓGICOS	Morfologia e fisiologia dos seres vivos Mecanismos de herança genética
ENERGIA	Formas de energia Conservação de energia
BIODIVERSIDADE	Interações ecológicas

### 3. A METODOLOGIA NA DISCIPLINA

A partir do objeto de estudo da disciplina de ciências; dos elementos do movimento ciência, tecnologia e sociedade; da descrição dos conteúdos estruturantes e de seus desdobramentos, propõe-se que os conteúdos específicos sejam encaminhados metodologicamente numa abordagem articulada, seguindo uma perspectiva crítica e histórica que oriente os encaminhamentos, físicos, químicos e biológicos.

Essa proposta de encaminhamento metodológico orienta-se por uma abordagem crítica, que considere a prática social do sujeito histórico, priorizando na

escola os conteúdos historicamente constituídos. Não esquecendo de trabalhar aspectos da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, obedecendo assim, a Lei 11.645/08 a qual disciplina a obrigatoriedade do ensino de tais conteúdos.

É fundamental que o professor de ciências estabeleça as relações entre os diversos conteúdos específicos, superando o engessamento desses, no âmbito escolar.

Para isso, é importante que o professor reconheça que existem conhecimentos físicos, químicos e biológicos basilares, para o processo de ensino e de aprendizagem, que precisam estar sendo abordados de 5ª a 8ª Séries. Nesse sentido, os conteúdos específicos elencados, devem ser abordados ao longo dos 4 anos do Ensino Fundamental, sempre respeitando o nível cognitivo dos alunos, a realidade local, os familiares, valores e níveis de conhecimento, as diferentes formas de apropriação dos conteúdos específicos, adotando uma linguagem coerente com a faixa etária, aumentando o aprofundamento desses conteúdos.

A heterogeneidade, característica presente em qualquer grupo social, passa a ser vista como fato imprescindível para as interações na sala de aula, pois são as diferenças individuais e coletivas que permitem o crescimento humano e a aceitação afetiva do outro e de si mesmo no processo de ensino e de aprendizagem.

Outro aspecto importante, é levar em consideração a realidade dos alunos, por se tratar de uma escola da zona rural, é preciso adequar a metodologia de acordo com a realidade desses alunos, valorizando sua cultura, suas áreas de interesse e as conquistas realizadas por eles no decorrer da história, Conforme cita As Diretrizes Curriculares da Educação do Campo (2006, p. 43):

Historicamente, os povos do campo demonstraram sua organização por meio da reivindicação de condições de trabalho, divisão da terra, de forma a garantir a produção de subsistência, a reforma agrária, a delimitação territorial das terras dos povos indígenas, a indenização pelos danos gerados nas áreas de construção de usinas hidrelétricas. Enfim, foram manifestações que anunciaram outras relações sociais de trabalho, a exemplo de Quilombo dos Palmares, grupos que estiveram reiteradamente interrogando a questão agrária no Brasil.

Desde os indígenas, Quilombo dos Palmares, Ligas Camponesas, Conflito do Contestado, Revolta dos Colonos no Sudoeste do Paraná, Conflito de Porecatu, Lutas dos Bóia-frias, Movimento dos Atingidos por Barragens, MST, até a

organização de novas faces do sindicalismo rural combativo, existem exemplos sobre a organização política dos povos em prol da reforma agrária.

Numa perspectiva crítica, o professor provoca a discussão, análise e reflexão sobre as diferentes situações do cotidiano. Dessa forma, questões extraídas da prática social podem ser analisadas pelos alunos por meio dos conhecimentos teóricos e práticos elaborando assim, a síntese de pensamentos dos alunos considerando a abordagem articulada, expressando o novo grau de conhecimento a respeito do assunto.

As atividades práticas têm o seu conceito ampliado quando entendidas como qualquer atividade em que os alunos se envolvam diretamente, como por exemplo, utilização do computador, leituras, análises e interpretação de dados gráficos, imagens, bibliografias, entrevistas, jogos e simulação, entre outras.

A partir desse encaminhamento metodológico, a disciplina de ciências poderá resgatar na escola, sua principal função: o estudo dos fenômenos naturais por meio do tratamento dos conteúdos estruturantes e específicos de forma crítica e histórica, salientando também o trabalho com os desafios educacionais contemporâneos: combate à violência na escola; educação fiscal; cidadania e direitos humanos; educação ambiental e prevenção ao uso indevido de drogas, dando uma certa prioridade aos dois últimos citados, por serem mais condizentes com a disciplina de ciências.

#### 4. AVALIAÇÃO

A avaliação visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos.

Não há sentido em processos avaliativos que apenas constatarem o que o aluno aprendeu ou não aprendeu e o fazem refém dessas constatações, tomadas como sentenças definitivas. Se a proposição curricular visa à formação de sujeitos que se apropriam do conhecimento para compreender as relações humanas em suas contradições e conflitos, então a ação pedagógica que se realiza em sala de

aula precisa contribuir para essa formação. Para concretizar esse objetivo, a avaliação escolar deve constituir um projeto de futuro social, pela intervenção da experiência do passado e compreensão do presente, num esforço coletivo a serviço da ação pedagógica, em movimentos na direção da aprendizagem do aluno, da qualificação do professor e da escola.

Nas salas de aula, o professor é quem compreende a avaliação e a executa como um projeto intencional e planejado, que deve contemplar a expressão de conhecimento do aluno como referência a uma aprendizagem continuada. No cotidiano das aulas, isso significa que se deve levar em conta alguns critérios, tais como:

- é importante a compreensão de que uma atividade de avaliação situa-se entre a intenção e o resultado e que não se diferencia da atividade de ensino, porque ambas têm o intuito de ensinar;

- no Plano de Trabalho Docente, ao definir os conteúdos específicos trabalhados naquele período de tempo, já se definem os critérios, estratégias e instrumentos de avaliação, para que professor e alunos conheçam os avanços e as dificuldades, tendo em vista a reorganização do trabalho docente;

- os critérios de avaliação devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino e explicitar os propósitos e a dimensão do que se avalia. Assim, os critérios são um elemento de grande importância no processo avaliativo, pois articulam todas as etapas da ação pedagógica;

- os enunciados de atividades avaliativas devem ser claros e objetivos. Uma resposta insatisfatória, em muitos casos, não revela, em princípio, que o estudante não aprendeu o conteúdo, mas simplesmente que ele não entendeu o que lhe foi perguntado. Nessa circunstância, o difícil não é desempenhar a tarefa solicitada, mas sim compreender o que se pede;

- os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicas que oferecem para avaliar os critérios estabelecidos. Por exemplo, para avaliar a capacidade e a qualidade argumentativa, a realização de um debate ou a produção de um texto serão mais adequados do que uma prova objetiva;

- a utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de instrumento de avaliação reduz a possibilidade de observar os diversos processos cognitivos dos

alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros;

- uma atividade avaliativa representa, tão somente, um determinado momento e não todo processo de ensino-aprendizagem;

- a recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então, é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda.

A recuperação é justamente isso: o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a recuperação da nota é simples decorrência da recuperação de conteúdo.

Assim, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor, é determinada pela perspectiva de investigar para intervir. A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino, enquanto a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilita aos estudantes variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento. Ao professor, cabe acompanhar a aprendizagem dos seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos.

Em suma, pode-se pensar como critério avaliativo o quanto e de que forma o aluno se apropriou deste conhecimento científico. Também pode-se avaliar, o quanto o educado e/ou a turma, consegue relacionar aspectos sócias, políticos econômicos, éticos e históricos envolvidos nos processos. Para que esta proposta seja viável, é necessário que o professor utilize instrumentos avaliativos diversificados, através dos quais os alunos possam expressar seus avanços na aprendizagem.

## 5. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Jenner Procópio. **Ciências Naturais do Dia-a-Dia**. Editora Positivo. Curitiba – 2004

CRUZ, Daniel. **Ciências e Educação Ambiental**. Editora Ática. 2º edição.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba, SEED, 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental**. Curitiba, SEED, 2008.

VALLE, Cecília. Terra e Universo. Editora Positivo.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE EDUCÇÃO FÍSICA – ENSINO FUNDAMENTAL**

### **1. APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

A história da Educação Física no Brasil, assim como a da Educação, em cada época esteve ou está ligada à representação de diversos papéis determinados pelos interesses da classe dominante. Assim sendo, a Educação Física Escolar assumiu funções de acordo com diversas tendências: militarista, higienista, biologicista, pedagogicista e etc, e que ainda hoje permeiam sua prática.

A Educação Física é parte do projeto geral de escolarização e, como tal, deve estar articulada ao projeto político-pedagógico, pois tem seu objeto de estudo e ensino próprios.

A mesma, como disciplina escolar, deve tratar da cultura corporal (corporeidade e corporalidade), em sentido amplo: sua finalidade é introduzir e integrar o aluno e essa esfera, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e

também transformar essa cultura. Para tanto, o aluno deverá deter o instrumental necessário para usufruir de jogos, danças, lutas, ginásticas e esportes em benefício do exercício crítico da cidadania e na melhora da qualidade de vida. Sendo assim, é fundamental a participação em atividades de caráter recreativo, competitivo, cooperativo, entre outros, para aprender a diferenciá-los.

Por meio dos conteúdos propostos esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, lutas e danças acontecem o desenvolvimento corporal e a construção do saber sistematizado.

Devido à importância de tal trabalho urge que a disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental contemple como carga horária total de 480 h/a, divididas em 120 h/a sendo 3 aulas semanais em cada série (5ª, 6ª, 7ª e 8ª).

A Educação Física é uma área do conhecimento que trabalha com o corpo e o movimento como parte da cultura humana. Nessa perspectiva cultural na qual a Educação Física escolar está inserida, não se deve associar seus benefícios apenas a questões fisiológicas dos seres humanos, mas também ao seu autoconhecimento corporal, melhora na auto-estima, no auto-conceito, entre outros. A Educação Física favorece aos alunos a compreensão de seu próprio corpo e de suas possibilidades, conhecendo e experimentando um número diversificado de atividades corporais para que os alunos futuramente possam escolher a atividade mais conveniente e prazerosa para auxiliar no seu desenvolvimento pessoal e na melhoria de sua qualidade de vida ao longo de suas vidas.

Sendo assim, a Educação Física tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, ter autonomia sobre ele, e adquirir uma expressividade corporal consciente, através dos conteúdos propostos.

Dessa forma, pretende-se, por meio das práticas corporais, seja do esporte, da dança, da ginástica, dos jogos, das brincadeiras e brinquedos, ir além da dimensão motriz, levando em conta a multiplicidade de experiências manifestas pelo corpo os quais permeiam estas práticas.

Proporcionando ao educando o desenvolvimento das qualidades físicas dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sócio-culturais, transformando o aluno dentro do seu contexto, oportunizando várias situações de aprendizagem considerando a realidade social onde vivem, executando o movimento proposto



sentindo prazer, sabendo o seu significado e refletindo sobre sua importância dentro da sociedade e de seu cotidiano.

Assim, espera-se que o ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Física, possa:

- estimular a prática de atividades físicas com qualidade, proporcionando ao aluno o conhecimento e cuidado com o corpo;
- proporcionar ao aluno a prática de atividades físicas de forma lúdica, bem como a aprendizagem teórica dos desportos;
- desenvolver e aprimorar as capacidades e habilidades físicas, psíquicas e sociais, contribuindo com a formação integral do ser humano;
- reconhecer a importância da atividade física para o organismo;
- reconhecer as diversas partes do corpo humano, bem como as suas funções;
- relacionar a Educação Física com a saúde e qualidade de vida;
- utilizar a representação do movimento como forma de expressão e comunicação;
- conhecer a história, origem e regras básicas dos esportes;
- desenvolver a capacidade de raciocínio através de jogos intelectivos;
- adquirir o gosto pelas práticas esportivas;
- desenvolver no aluno o respeito pelo seu corpo e dos outros;
- desenvolver a confiança e auto-estima do aluno;
- realçar o desenvolvimento social, preparando o aluno para enfrentar competições vencendo ou perdendo, cooperando e colaborando;
- participar de atividades esportivas, artísticas, culturais e recreativas, promovendo a integração escola/comunidade.

## 2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

5ª SÉRIE/ 6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos

	Individuais
Jogos e brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Brincadeiras e cantigas de roda Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos
Dança	Danças folclóricas Danças de rua Danças criativas
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica circense Ginástica geral
Lutas	Lutas de aproximação Capoeira

### 6ª SÉRIE/ 7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Individuais
Jogos e brincadeiras	Brincadeiras populares Brincadeiras e cantigas de roda Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos
Dança	Danças folclóricas Danças de rua Danças criativas Danças circulares
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica circense Ginástica geral
Lutas	Lutas de aproximação Capoeira

### 7ª SÉRIE/8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Radicais
Jogos e brincadeiras	Jogos e brincadeiras Populares Jogos de Tabuleiro Jogos dramáticos Jogos cooperativos
Dança	Danças criativas Danças circulares
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica circense

	Ginástica geral
Lutas	Lutas com instrumento mediador Capoeira

### 8ª SÉRIE/ 9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Radicais
Jogos e brincadeiras	Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos Jogos cooperativos
Dança	Danças criativas Danças circulares
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica geral
Lutas	Lutas com instrumento mediador Capoeira

### 3. METODOLOGIA

Considerando o objeto de ensino e de estudo da Educação Física tratado nessa Proposta, isto é, a Cultura Corporal, por meio dos conteúdos estruturantes propostos – esporte; jogos e brincadeiras; dança; ginástica; lutas; – a Educação Física tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais.

Ao pensar o encaminhamento metodológico para as aulas de Educação Física na Educação Básica, é preciso levar em consideração, inicialmente, aquilo que o aluno traz como referência acerca do conteúdo proposto, ou seja, é uma primeira leitura da realidade. Esse momento caracteriza-se como preparação e mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar.

O professor de Educação Física tem, assim, a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas.

Em sua prática pedagógica, o professor deve problematizar o conteúdo para obter uma maior atuação dos educandos, devendo seguir um referencial teórico que dê um embasamento teórico-prático do processo ensino-aprendizagem por meio de: aulas expositivas, práticas, pesquisas, filmes, utilização de técnicas metodológicas expositivas com recursos que a escola oferece, contribuindo assim, para que o aluno possa ampliar sua visão de mundo por meio de diálogos e reflexão, favorecendo o esclarecimento dos sujeitos envolvidos nos processos educativos, sendo o professor mediador desse processo.

As aulas de Educação Física têm como objeto de ensino as manifestações corporais e sua potencialidade formativa, que podem produzir um espaço repleto de significados. Propõe-se práticas que expressem as múltiplas relações étnicas, de gênero, de violência, de sexualidade, dos limites e possibilidades corporais, entre outras, que expressem uma linguagem, uma determinada condição de classe, seja do ponto de vista do poder ou da condição material dos sujeitos sociais.

Assim, a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena não podem ser negligenciadas no ensino de Educação Física, visto que esses povos têm uma cultura riquíssima, as quais influenciaram diretamente a história e cultura brasileira. Além disso, sabe-se da obrigatoriedade do trabalho com esse conteúdo obedecendo ao disposto na Lei 11.645/08.

Outro fator importante ao trabalhar com os conteúdos pertinentes à disciplina é adequá-los à realidade dos alunos da escola do campo, valorizando sua história, suas lutas, seus interesses. De acordo com o proposto nas Diretrizes Curriculares da Educação do Campo:

A pesquisa é elemento essencial para que o professor aprofunde os seus conhecimentos, ou para que entre em contato com os aspectos da realidade vivida pelos povos do campo. Ela requer observação, experimentação, reflexão, análise, sistematização e estudos para aprofundamento teórico. As crianças são pequenos cientistas, indagam a respeito de tudo. Cabe à escola valorizar as indagações feitas pelas crianças e seu aprofundamento, para que ocorra apropriação e produção de novos conhecimentos. A fim de que os alunos continuem a questionar a respeito do mundo, da vida, da sua história etc., é preciso que o professor seja um inquiridor nas aulas. “Ir a campo no campo” pode ser um lema para pesquisa. O importante é que o professor planeje o que será pesquisado, para que os alunos não fiquem na mera descrição dos acontecimentos dos quais participam todos os dias.

(PARANÁ, 2006, p. 48 )

A pesquisa é elemento essencial para que o professor aprofunde os seus conhecimentos, ou para que entre em contato com os aspectos da realidade vivida pelos povos do campo. Ela requer observação, experimentação, reflexão, análise, sistematização e estudos para aprofundamento teórico. As crianças são pequenos cientistas, indagam a respeito de tudo.

Cabe à escola valorizar as indagações feitas pelas crianças e seu aprofundamento, para que ocorra apropriação e produção de novos conhecimentos. A fim de que os alunos continuem a questionar a respeito do mundo, da vida, da sua história, é preciso que o professor seja um inquiridor nas aulas. “Ir a campo no campo” pode ser um lema para pesquisa. O importante é que o professor planeje o que será pesquisado, para que os alunos não fiquem na mera descrição dos acontecimentos dos quais participam todos os dias.

Assim, a diversidade será respeitada, bem como as particularidades na aprendizagem, considerando que cada indivíduo tem seu ritmo de aprendizado.

#### **4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação deve se caracterizar como um processo contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB nº 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos, brinquedos e brincadeiras, a dança, e as lutas.

A mesma tem como função fornecer aos estudantes informações sobre o desenvolvimento das capacidades e competências que são exigidas socialmente, bem como auxiliar os professores a identificarem quais objetivos foram atingidos.

Sendo assim, o processo de avaliação deverá levar em consideração a faixa etária dos alunos e o grau de autonomia e discernimento que possuem. Esse processo por se manifestar de forma contínua poderá revelar o diagnóstico correto para cada aluno, possibilitando a identificação das possíveis causas de seus fracassos e dificuldades visando à retomada dos conteúdos trabalhados, a fim de que contribuam para que todos tenham sucesso na aprendizagem. Para tanto, serão utilizados instrumentos de avaliação como uma ficha para avaliação da

dimensão atitudinal, testes práticos e teóricos, participação efetiva dos alunos nas atividades propostas e apresentação de trabalhos práticos e teóricos.

De acordo com Palma, Oliveira e Palma (2008, p.103):

O ato de avaliar deve ocorrer durante toda a aula, cabendo ao professor verificar como o aluno está reagindo aos conflitos cognitivos propostos por ele. A avaliação pode ser: a) por meio de questionamentos, tanto do professor, quanto a partir das perguntas do aluno, que são fundamentais para perceber as suas formas de elaboração do conhecimento; b) discussões em pequenos grupos; c) auto-avaliação pelo aluno, após estabelecimentos de indicadores de aprendizagens; d) avaliação escrita; e) observação direta do fazer do aluno.

O processo de avaliação deve ser flexível, de modo a atingir todos os alunos, verificando e valorizando o progresso, as habilidades individuais e atitudes desenvolvidas no decorrer do processo de aprendizagem, sobretudo as diferenças na aprendizagem de cada aluno, respeitando os limites de cada um, para que a inclusão seja trabalhada, de maneira a propiciar o desenvolvimento potencial do educando incluso.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n 9.394/96**, de 20/12/1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

PALMA, Ângela P. Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri A. Bassoli; PALMA, José A. Victoria. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Londrina: EDUEL, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba, SEED, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica**. Curitiba, SEED, 2008.

NEVES, Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves. **Projeto Político Pedagógico**, 2009.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

O Ensino Religioso se pautou historicamente no ensino do Catolicismo, conforme constituição de 1824, o que expressava a proximidade com o Império da Igreja Católica. Depois, com o advento da República, a nova constituição separou o Estado da Igreja e o ensino passou a ser laico. Mesmo assim, a presença das aulas de religião foi mantida nos currículos escolares, por conta do poder da Igreja sobre o Estado. No entanto, a vinculação do currículo Religioso ao Cristianismo e às práticas catequéticas não corresponde mais ao sentido da disciplina na escola. No espaço escolar, seu sentido se constitui na superação do proselitismo, passando desta forma a deixar claro que aquilo que para as igrejas é objeto de fé, para a escola é objeto de estudo.

Nas Constituições de 1937, 1946 e 1967, o Ensino Religioso foi mantido como matéria do currículo, tendo caráter confessional e frequência livre para o aluno. Na década de 60, surgiram grandes debates retomando a questão da liberdade religiosa, devido à pressão das tradições religiosas e da sociedade civil organizada

que partiu de diferentes manifestações religiosas, perdendo nesse contexto, sua função catequética, o modelo pluralista passou a ser intensamente questionado.

Assim, o Ensino Religioso foi implantado como disciplina escolar em 1972, através da Lei 5692/71. Na atualidade, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) nº 9394/96, determina que a disciplina seja de matrícula facultativa sem ônus para o poder público, deve ser ministrada de acordo com a confissão religiosa do aluno ou interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades religiosas.

Diante disso, dentre os desafios para o Ensino Religioso na atualidade, se pode destacar a necessária superação das aulas tradicionais de religião e a inserção de conteúdos que tratem da diversidade de manifestações religiosas, dos ritos, das suas passagens e símbolos, sem perder de vista as relações culturais, sociais, políticas e econômicas de que são impregnadas.

Será contemplada também nesta disciplina o estudo da História e Cultura Brasileira e Indígena, em conformidade com a Lei nº11.645/08, visto que esses povos têm uma vasta cultura ligada à religiosidade, assim a inserção dessas temáticas propõe oferecer aos alunos, a compreensão, comparação e análise das diferentes manifestações do sagrado, com vistas à interpretação dos seus múltiplos significados.

Dessa forma, a disciplina de ensino religioso subsidiará os educandos na compreensão dos conceitos básicos no campo religioso e na forma como a sociedade sofre influências nas tradições ou mesmo da afirmação ou negação do sagrado. Convém destacar que os conhecimentos relativos ao sagrado e suas manifestações são significativas para todos os alunos durante o processo de escolarização, por proporcionarem subsídios para a compreensão de uma das interfaces da cultura e da constituição da vida em sociedade.

O Ensino Religioso, ao resgatar o sagrado, busca explicitar a experiência que perpassa as diferentes culturas expressas, tanto nas religiões mais sedimentadas, como em outras manifestações mais recentes e é por meio do entendimento do sagrado que se compreende a construção do processo de explicação para os acontecimentos que não obedecem, por exemplo, às leis da natureza, do físico e do material. Muitos dos acontecimentos que marcam a vida em sociedade são atribuídos às manifestações do sagrado.

Assim, o ensino religioso visa contribuir para o conhecimento e respeito às diferentes expressões religiosas advindas da elaboração cultural, que compõem a



sociedade brasileira, bem como possibilitar o acesso às diferentes fontes da cultura sobre o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto histórico sócio - cultural do educando.

Outro objetivo do ensino religioso é proporcionar ao aluno sua formação integral, através do desenvolvimento de atitudes éticas que qualifiquem as relações do ser humano consigo mesmo, promovendo a educação para a paz, com o outro e com a natureza, entendido nesta concepção, como sujeito do processo de formação continuada. Além disso, se pretende possibilitar o conhecimento a respeito das diferentes manifestações sagradas, análise e compreensão das tradições religiosas, ampliando a abordagem curricular, no que se refere à diversidade religiosa, bem como compreender o sagrado como cerne da experiência do cotidiano, o qual nos contextualiza no universo cultural.

Assim, o entendimento sobre essa importante e fundamental área do conhecimento humano implica uma concepção, que tem por base a diversidade presente nas diferentes expressões religiosas. Nesse enfoque, o sagrado e suas diferentes manifestações religiosas possibilitam a reflexão sobre a realidade, numa perspectiva de compreensão sobre si e o outro, na diversidade universal do conhecimento religioso . Nossa escola, em especial, contempla a educação do campo e conforme as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, ( 2006, p.21):

todas as iniciativas são significativas para o acúmulo de experiências pedagógicas e para a demonstração de que a educação do campo é objeto de atenção das organizações sociais, dos sindicatos, dos movimentos sociais e de muitas comunidades que, de forma pontual, realizam suas práticas sociais educativas.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Esta Proposta Pedagógica Curricular se pauta na concepção de Conteúdos Estruturantes constantes nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE) para o Ensino Religioso, conforme se observa a seguir:

Nestas Diretrizes Curriculares, o conhecimento religioso é entendido como um patrimônio por estar presente no desenvolvimento histórico da humanidade. Legalmente, é instituído como disciplina escolar a fim de promover a oportunidade aos educandos de se tornarem capazes de entender os movimentos específicos das diversas culturas e para que o elemento religioso colabore na constituição do sujeito.

Sob tal perspectiva, o Ensino Religioso é uma disciplina que contribui para o desenvolvimento humano, além de possibilitar o respeito e a compreensão de que a nossa sociedade é formada por diversas manifestações culturais e religiosas.

O trabalho pedagógico da disciplina de Ensino Religioso será organizado a partir de seus conteúdos estruturantes. Entende-se por conteúdos estruturantes os conhecimentos de grande amplitude que envolvem conceitos, teorias e práticas de uma disciplina escolar, identificam e organizam seus campos de estudos e se vinculam ao seu objeto de estudo.

Para a disciplina de Ensino Religioso, três são os conteúdos estruturantes, a saber: Paisagem Religiosa, Universo Simbólico Religioso e Texto Sagrado. (PARANÁ, 2008, pág. 57)

Assim, conforme mencionado na citação da DCE, os conteúdos estruturantes do Ensino Religioso, são:

Paisagem Religiosa

Universo Religioso

Texto Sagrado

## **CONTEÚDOS BÁSICOS**

### **5ª SÉRIE**

I – Universo simbólico religioso.

Os significados simbólicos dos gestos, sons, formas, cores e textos:

Nos Ritos.

Nos Mitos.

No Cotidiano.

II – Lugares Sagrados

Caracterização dos lugares e templos sagrados: lugares de peregrinação, de reverência, de culto, de identidade, principais práticas de expressão do sagrado nestes locais.

Lugares na natureza: rios, lagos, montanhas, grutas, cachoeira, etc.

Lugares construídos: templos, cidades sagradas, etc.

II – Textos orais e escritos -sagrados

Ensinaamentos sagrados transmitidos de forma oral e escrita pelas diferentes culturas religiosas.

Literatura oral e escrita (cantos, narrativas, poemas, orações, etc.).

#### IV – Organizações religiosas

As organizações religiosas compõem os sistemas religiosos organizados principais características de organização, estrutura e dinâmica social dos sistemas religiosos que expressam as diferentes formas de compreensão e de relações com o sagrado.

Fundadores e/ou Líderes Religiosos.

Estruturas Hierárquicas.

### **6ª SÉRIE**

#### I - Temporalidade Sagrada

O tempo da revelação do Sagrado constitui o momento privilegiado em que o humano se liga ao divino.

Pode-se trabalhar a temporalidade Sagrada, de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, apresentando nas aulas de Ensino Religioso o evento da criação nas diversas tradições religiosas, os calendários e seus tempos Sagrados (nascimento do líder religioso, passagem de ano, datas de rituais, festas, dias da semana, calendários religiosos). Entre os exemplos podemos citar o Natal (cristão), Kumba Mela (hinduísmo), Losar (passagem do ano tibetano) e outros.

#### II – Ritos

São práticas celebrativas das tradições/manifestações religiosas, formadas por um conjunto de rituais. Podem ser compreendidos como recapitulação de um acontecimento sagrado anterior, é imitação, serve à memória e à preservação de identidade de diferentes tradições/manifestações religiosas e também podem remeter a possibilidades futuras a partir de transformações presentes:

Ritos de passagem.

Mortuários.

Propiciatórios.

Outros.

### III – Festas Religiosas

São os eventos organizados pelos diferentes grupos religiosos, com objetivos diversos: confraternização, lembrança dos símbolos, períodos ou datas importantes.

Peregrinações, festas familiares, festas nos templos, datas comemorativas.

### IV – Vida e Morte

As respostas elaboradas para vida além da morte nas diversas tradições/manifestações religiosas e sua relação com o sagrado.

O sentido da vida nas tradições/manifestações religiosas.

Reencarnação.

Ressurreição – ação de voltar à vida.

Além da morte.

Ancestralidade – vida dos antepassados – espíritos dos antepassados se tornam presentes.

Outras interpretações.

## **METODOLOGIA**

A partir de uma visão de mundo e de homem, a linguagem utilizada ao ministrar o conteúdo de Ensino Religioso deve partir do pressuposto pedagógico e não do religioso, adequada ao universo escolar. Nesse processo, deve ser respeitada a liberdade de consciência e a opção religiosa em relação ao sagrado, buscando opiniões e questionamentos que contemplem a contextualização frente a atitudes práticas e concretas do cotidiano relacionadas ao sagrado.

Assim, os conteúdos deverão ser abordados partindo do conhecimento prévio do educando, fazendo o mesmo refletir crítica e praticamente para que se tornem parte de seu dia-a-dia. Conforme consta nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Ensino Religioso, págs. 65/66:

Propõe-se um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, isto é, partir da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado.

Frequentemente os conhecimentos prévios dos alunos são compostos por uma visão de senso comum, empírica, sincrética, na qual quase tudo, aparece como natural, como afirma Saviani (1991, p. 80). O professor, por sua vez, deve se posicionar de forma clara, objetiva e crítica quanto ao conhecimento sobre o Sagrado e seu papel sócio-cultural. Assim, exercerá o papel de mediador entre os saberes que o aluno já possui e os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Frequentemente os conhecimentos prévios dos alunos são compostos por uma visão de senso comum, empírica, sincrética, na qual quase tudo, aparece como natural, como afirma Saviani (1991, p. 80). O professor, por sua vez, deve se posicionar de forma clara, objetiva e crítica quanto ao conhecimento sobre o Sagrado e seu papel sócio-cultural. Assim, exercerá o papel de mediador entre os saberes que o aluno já possui e os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

A cada conteúdo abordado serão realizadas discussões, produções e reflexões sobre a importância dos temas na vida do educando, com vista à sua formação integral, levando em consideração toda a diversidade existente no contexto escolar (educandos com necessidades especiais, comunidades indígenas, quilombolas, alunos do campo, etc.).

Os recursos utilizados durante as aulas serão variados, tais como: TV multimídia, aparelhos de som e DVD, CD, quadro de giz, giz, computador conectado a internet, folhas impressas, entre outros. Tais recursos são necessários para que os alunos possam realizar diferentes atividades, envolvendo: músicas, filmes, lendas, contos, entre outros tipos de textos, montagem de cartazes, pesquisas bibliográficas entre outras. Além disso, será também utilizado o caderno pedagógico para o ensino religioso, o qual traz várias atividades desenvolvidas de acordo com os conteúdos estruturantes e básicos da disciplina, conforme citação do próprio caderno pedagógico de Ensino Religioso:

Os conteúdos estruturantes – paisagem religiosa, universo simbólico religioso e texto sagrado – são referências importantes para o tratamento dos conteúdos propostos para o Ensino religioso, pois permitem identificar como a tradição/manifestação atribuí às práticas religiosas, o caráter sagrado e em que medida orientam e/ou estão presentes nos ritos (nas festas), na organização das religiões, nas explicações da morte e da vida, nos textos e lugares sagrados e no universo simbólico religioso. Portanto, os conteúdos selecionados para a disciplina desenvolvidos nas Diretrizes

Curriculares têm como referência os conteúdos estruturantes, dos quais se desdobram os conteúdos **básicos**.  
(PARANÁ, 2008, p. 16)

Além disso, se entende que o conhecimento sistematizado pela educação escolar deve oportunizar a todos os alunos possibilidades de aprendizagem. Conceber e praticar uma educação para todos, pressupõe a prática de currículos abertos e flexíveis que estejam comprometidos com o atendimento às necessidades educacionais de todos os alunos, sejam elas especiais ou não. Nesse sentido, é preciso organizar estratégias que ofereçam condições para que o educando com necessidades especiais de educação possa absorver o conhecimento de forma participativa. Se torna importantíssimo destacar que os conteúdos a serem ministrados nas aulas de Ensino Religioso não têm o compromisso de legitimar uma manifestação do sagrado em prejuízo de outra, porque a escola não é um espaço de doutrinação nem de evangelização, de expressão de ritos, símbolos, campanhas e celebrações.

Os conteúdos propostos nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Ensino Religioso contemplam as diversas manifestações do sagrado, entendidos como integrantes do patrimônio cultural, os quais poderão ser enriquecidos pelo professor, desde que contribuam para construir, analisar e socializar o conhecimento religioso, para favorecer a formação integral dos educandos, o respeito e o convívio com o diferente.

A Lei 11.645/08 a qual visa contemplar a História e Cultura Brasileira e Indígena propõe, com essa iniciativa, a interação e o respeito à diversidade cultural no país. Desta forma, nossos educandos, terão oportunidade de inteirar-se da evolução cultural pela qual nossa sociedade vem passando.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

No Ensino Religioso não há registro de notas, porém a avaliação não deixa de ser um dos elementos integrantes do processo educativo, tendo em vista que a avaliação é um processo formativo, contínuo e diagnóstico, o qual permite ao professor planejar intervenções necessárias no processo de ensino-aprendizagem.

O que se busca com o processo avaliativo do Ensino Religioso é identificar em que medida os conteúdos passam a ser referenciais para a compreensão das manifestações do sagrado pelos alunos. Olhando por esse prisma, o professor, a partir da avaliação dos alunos, poderá realizar sua auto-avaliação, que o orientará na continuidade de seu trabalho ou o impelirá a realizar imediata reorganização daquilo que já tenha sido trabalhado, de acordo com o que se lê nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Ensino Religioso, págs. 67/68:

Diante da sistematização dos resultados da avaliação, o professor terá elementos para planejar as necessárias intervenções no processo pedagógico, bem como para retomar as lacunas identificadas na aprendizagem do aluno.

Terá também elementos indicativos dos níveis de aprofundamento a serem adotados em conteúdos que desenvolverá *a posteriori* e da possível necessidade de reorganização do trabalho com o objeto e os conteúdos estruturantes.

É necessário também, que no acompanhamento dos educandos com necessidades especiais de educação, o professor seja flexível, verifique e valorize o progresso de cada aluno, tomando-o como referencial de análise, observando seu trabalho individual e suas atitudes desenvolvidas no decorrer do processo de aprendizagem. Mesmo com essas particularidades, a avaliação não deixa de ser um elemento integrante do processo educativo na disciplina do Ensino Religioso. Cabe ao professor implementar práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimentos pelo aluno e pela classe, cujos parâmetros são os conteúdos tratados e os seus objetivos.

Por estar em processo de implementação nas escolas, a disciplina de Ensino Religioso requer um trabalho comprometido, de modo que a avaliação se torne um fator que possa contribuir para a sua legitimação como componente curricular.

Os instrumentos avaliativos que serão desenvolvidos na disciplina de Ensino Religioso são atividades de leitura, pesquisa, produção de texto, relatórios, trabalho em grupo e apresentação oral seguidos de atividades com textos sagrados e atividades a partir de recursos audiovisuais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e Profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações étnico-raciais para o Ensino de história e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 5692/71**, de 1971 .

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 11.645**, de 10 Março de 2008 .

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. In: BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

CAMPO MOURÃO. **Projeto Político Pedagógico – Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves**. Campo Morão, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra Ltda, 1974.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **Ensino Religioso e sua relação Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Caderno Pedagógico de Ensino Religioso – O Sagrado no Ensino Religioso**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos**. Curitiba: SEED/DEE, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental**. Curitiba: DEED/SUED, 2008.

PIAGET, Jean. **Comunicar para crescer**. São Paulo. Ed. José Olímpio, 1974.

LDB, Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96.

Lei 11.645 História e Cultura Brasileira e Indígena.

Lei 5692/71 Ensino religioso.

PPP Escola Tancredo de Almeida Neves.



## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA – ENSINO FUNDAMENTAL**

### **1. APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

Desde os tempos mais remotos, o saber geográfico estava vinculado às descrições das paisagens e à cartografia.

Durante a Idade Média (século XII a XV) destacou-se a evolução do conhecimento cartográfico.

Com o Colonialismo, a Geografia ampliou-se no sentido de catalogar dados sobre os novos territórios recém descobertos, mas, até o século XIX, a Geografia não havia se sistematizado.

No Imperialismo (século XIX) várias sociedades geográficas foram criadas (organizavam expedições científicas), e subsidiaram, mais tarde, o surgimento das escolas nacionais de pensamento geográfico, com destaque para a alemã e a francesa.

A Geografia só se tornou ciência no século XIX, com destaque para Ratzel (1844 – 1904).

No Brasil, o pensamento geográfico esteve presente desde a colonização, com o intuito de descrever o espaço geográfico, mapear a colônia e localizar os portos para exportação da produção.

Somente no século XX, as pesquisas e a ciência geográfica começaram a aparecer de forma mais efetiva. A partir de 1920, no Brasil, a Geografia foi considerada conhecimento científico. Mas somente após a Revolução de 30, o ensino e a pesquisa de Geografia no Brasil, se institucionalizaram.

Durante um longo período, a Geografia escolar teve um caráter decorativo, focada na descrição de paisagens e no fortalecimento do nacionalismo. Estas características da Geografia escolar perduraram até os anos 60 do século XX.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo inicia uma Nova Ordem Mundial e os enfoques da geografia começam a mudar.

Nos anos 70 e 80, as transformações políticas mundiais e nacionais, especialmente com o fim da bipolaridade, levaram a outras reformulações do pensamento geográfico, estimulando a criticidade e relacionando questões sócio-econômicas, sócio-ambientais e culturais.

Na atualidade, percebemos o saber geográfico voltado para a humanidade e a natureza, estimulando, além da criticidade, o exercício da cidadania, motivando para o “pensar” e a busca do conhecimento científico, compreendendo “o que” acontece ao nosso redor, mas também “por que” acontece, inventando e reinventando possibilidades de convivência harmônica entre o ser humano e a natureza.

Dessa forma, espera-se que com o ensino-aprendizagem de geografia, o aluno possa conhecer e compreender o quadro natural, social e econômico do mundo, posicionando-se criticamente como agente integrante e transformador do espaço e percebendo-o como resultado da ação humana. Assim, busca-se desenvolver no aluno a consciência espacial e a leitura geográfica.

Sabe-se que a globalização afeta a todos, atualmente, com maior ou menor intensidade e, com as telecomunicações as quais podem enviar, em segundos, mensagens de ilustrações para todos os países é necessário conscientizar o aluno a não simplesmente decorar informações, mas conhecer e compreender os processos, as dinâmicas, as potências de mudanças e as possibilidades de mudança do mundo em que vivemos.

Essa reflexão deverá ser ancorada num suporte crítico que vincule o objetivo da Geografia, seus conceitos regionais, seus conceitos referenciais, conteúdo de ensino e abordagens metodológicas aos determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais do atual contexto histórico. Para isso, será necessário ter como perspectiva tanto os períodos precedentes quanto os possíveis movimentos de transformações futuras, numa análise que considere, permanentemente o processo histórico.

O método Materialista Histórico Dialético faz-se necessário no ensino de Geografia, para que se possa entender as novas relações estabelecidas de apropriação do meio. No sentido de enfatizar uma Geografia crítica, no que se refere às questões econômicas sociais e políticas.

Na atualidade, o espaço geográfico busca a conceituação básica de lugar, paisagem, região, território, natureza, sociedade.

As diretrizes curriculares se apresentam como documento norteador para um repensar da prática pedagógica dos professores de Geografia, por meio de questões epistemológicas, teóricas e metodológicas que estimulam a reflexão sobre a Geografia e seu ensino. Problematizar a abrangência dos conteúdos desse campo do conhecimento, reconhecer os impasses e contradições existentes são procedimentos fundamentais para compreender e ensinar o espaço geográfico no atual período histórico.

Essa reflexão, por sua vez, deverá ser ancorada num suporte teórico crítico, que vincule o objeto da Geografia, seus conceitos referenciais, conteúdos de ensino e abordagens metodológicas aos determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais ao atual contexto histórico.

## **2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS DA DISCIPLINA**

### **5ª SÉRIE**

#### **Conteúdos Estruturantes:**

Dimensão econômica do espaço geográfico

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico

Dimensão socioambiental do espaço geográfico

### **Conteúdos Básicos**

- a) Formação e transformação das paisagens naturais e culturais;
- b) Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;
- c) A formação, localização e exploração dos recursos naturais;
- d) A distribuição espacial das atividades produtivas, a transformação da paisagem, a (re)organização do espaço geográfico;
- e) As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista;
- f) A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural;
- g) A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatístico da população;
- h) As diversas regionalizações do espaço geográfico;

### **6ª SÉRIE**

#### **Conteúdos Estruturantes**

Dimensão econômica do espaço geográfico

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico

Dimensão socioambiental do espaço geográfico

#### **Conteúdos Básicos**

- A formação, a mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro;
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;
- As diversas regionalizações do espaço brasileiro;
- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural;
- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatístico da população;
- Movimentos migratórios e suas motivações;
- O espaço rural e a modernização da agricultura;

- Os movimentos sociais, urbanos e rurais, e a apropriação do espaço;
- O formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização;
  - A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico;
  - A circulação de mão-de-obra, das mercadorias e das informações;

## **7ª SÉRIE**

### **Conteúdos Estruturantes**

Dimensão econômica do espaço geográfico

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural demográfica do espaço geográfico

Dimensão socioambiental do espaço geográfico

### **Conteúdos Básicos**

- a) As diversas regionalizações do espaço geográfico;
- b) A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano;
- c) A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado;
- d) O comércio em suas implicações socioespaciais;
- e) A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e informações;
- f) A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico;
- g) As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista;
- h) O espaço rural e a modernização da agricultura;
- i) A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatístico da população;
- j) Os movimentos migratórios e suas motivações;
- k) As manifestações socioespaciais da diversidade cultural;
- l) A formação, a localização e exploração dos recursos naturais.

## **8ª SÉRIE**

### **Conteúdos Estruturantes**

Dimensão Econômica do Espaço Geográfico

Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão socioambiental do espaço geográfico

### **Conteúdos básicos**

- As diversas regionalizações do espaço geográfico;
- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado;
- A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção;
- O comércio mundial e as implicações socioespaciais;
- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração territórios;
- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população;
- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural;
- Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações;
- A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re)organização do espaço geográfico;
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;
- O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.

### **3. METODOLOGIA**

O encaminhamento metodológico para o ensino de Geografia, dar-se-á através de aulas expositivas, com auxílio de recursos áudio visuais, bem como de aulas práticas, através das pesquisas de campo ou manipulação de materiais concretos. O professor poderá utilizar a aula de campo como encaminhamento metodológico de acordo com os conteúdos previamente determinados. A aula de campo proporcionará a investigação do espaço geográfico, podendo também

investigar sua constituição histórica e as comparações com outros lugares, próximos e distantes. Utilizando os seguintes recursos didáticos e tecnológicos:

- a) TV multimídia;
- b) Laboratório de informática;
- c) Data show;
- d) Consultas bibliográficas ;
- e) Análise de fotos antigas;
- f) Interpretação de mapas e entrevista com moradores;
- g) Elaboração de maquetes e murais.

O ensino da Geografia permite também a utilização de recursos visuais como os filmes, trechos de filmes, programas de reportagem e imagens em geral (fotografias, charges e ilustrações). Estes recursos audiovisuais auxiliam na análise do espaço geográfico e nos fundamentos teórico conceituais da Geografia. O papel desses recursos é de problematizar e estimular, de maneira que desvelem os preconceitos, ideologias estereotipadas sobre os espaços geográficos e seus povos, utilizando da observação e descrição.

A linguagem cartográfica resulta de uma construção teórico-prática que vem desde os anos iniciais e segue até o final da Educação Básica.

Assim, o domínio da leitura de mapas é um processo de diversas etapas, porque primeiro é escolhida a compreensão que o aluno tem da realidade em exercícios de observar e representar o espaço vivido, com o uso de escala intuitiva e criação de símbolos que identifiquem os objetos. Depois, aos poucos, são desenvolvidas as noções de escala e legenda, de acordo com os cálculos matemáticos e as convenções cartográficas oficiais. Ao se apropriar da linguagem cartográfica, o aluno estará apto a reconhecer representações de realidades mais complexas, que exigem maior nível de abstração.

Propõe-se que os mapas e seus conteúdos sejam lidos pelos estudantes como se fossem textos, passíveis de interpretação, problematização e análise crítica. Que jamais sejam meros instrumentos de localização dos eventos e acidentes geográficos.

Conseqüentemente, o trabalho com mapas será iniciado pelas representações da sala de aula, da casa até a escola, utilizando símbolos (cores, formas entre outras).

Lembramos que a metodologia utilizada será adequada ao conteúdo, à série e à modalidade de ensino e descrita de forma específica no Plano de Trabalho Docente.

Os conteúdos geográficos serão trabalhados de maneira a estimular os educandos para o dinamismo e a criticidade, os motivando a pensar e a buscar alternativas para as mais diversas situações cotidianas, se percebendo como agente construtor da sociedade e modificador das paisagens, interagindo com o meio em que vive. Isto se aplica a todos os alunos, inclusive aos portadores de necessidades especiais. Cabe ao professor o bom senso para utilizar metodologias variadas para atender a todas as necessidades de todos os educandos, independente de raça, credo, ideologia ou necessidades especiais de aprendizado, bem como a necessidade de apoio do próprio Sistema Educacional.

Além disso, a disciplina da geografia atentará o ensino da geografia do Paraná, como parte integrante dos conteúdos da disciplina, conforme cita as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Geografia (PARANÁ, 2008, p. 50):

Nesse sentido, a instrução no. 04/2005 da SEED/SUED suprimiu, da parte diversificada da matriz curricular, as várias disciplinas criadas pelas políticas anteriores, dentre elas, as que abordavam as especificidades regionais como, por exemplo, os assuntos relacionados à Geografia do Paraná. Ficou estabelecido então, que tais assuntos devem ser contemplados nos conteúdos curriculares da disciplina matriz, nesse caso, a Geografia.

Assim, estas Diretrizes Curriculares se apresentam como documento norteador para um repensar da prática pedagógica dos professores de Geografia, a partir de questões epistemológicas, teóricas e metodológicas que estimulam a reflexão sobre essa disciplina e seu ensino. Problematizar a abrangência dos conteúdos desse campo do conhecimento, bem como reconhecer os impasses e contradições existentes são procedimentos fundamentais para compreender e ensinar o espaço geográfico no atual período histórico.

Também não deve ser esquecido o trabalho com a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, valorizando a importância desses povos na construção histórica, cultural, social e econômica do país. Assim, o ensino de geografia atenderá ao que rege a Lei 11.645, em seu 1º parágrafo, do artigo 26:



§ 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Valorizar a bagagem desses povos, sua riqueza cultural e as inúmeras contribuições que deram para a formação do Brasil, é compensar um pouco as humilhações e a marginalização as quais sofreram e ainda sofrem. Diante de tais desigualdades, não somente relacionadas a esses povos, mas também a grande parte do povo brasileiro, a disciplina de geografia deve estar comprometida com tais questões sociais, conforme se observa na citação das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo (PARANÁ, 2006, p. 14)

O início do século XXI apresenta inúmeros desafios à humanidade. Um deles é o de superar as contradições sociais, especialmente nos países com alto grau de concentração de renda e desigualdade. A fome, a miséria, a exclusão, a exploração são condições que exigem projetos políticos nacionais e internacionais de enfrentamento para sua superação. O Brasil é um exemplo de país contraditório, com imenso potencial humano e de biodiversidade, mas com excessiva concentração de renda e altos níveis de pobreza.

Além disso, por se tratar de uma escola localizada na região rural, é preciso direcionar o ensino contextualizando os conteúdos à realidade dos alunos, explicitando a importância do campo para a vida econômica do país, mostrando que há uma interdependência de ambos: campo e cidade, conforme se pode perceber, no seguinte trecho das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo (PARANÁ, 2006, p. 40)

A interdependência campo-cidade pode ser problematizada a partir das atividades cotidianas e das necessidades sociais básicas, como alimentação e água potável. O desenvolvimento sustentável requer um projeto político de sociedade que contemple a dimensão socioambiental do ser humano, da sociedade e do planeta.

Assim, o aluno do campo se sentirá valorizado e também será estimulado a valorizar o lugar onde vive, sabendo da importância do campo para a cidade e vice-versa. Buscando um desenvolvimento sustentável de sobrevivência para a nossa região e para o planeta.

#### 4. AVALIAÇÃO

A avaliação é um precioso meio pelo qual o professor pode acompanhar as manifestações de aprendizagem de seus alunos, além de verificar a sua própria atuação docente. O importante é estabelecer um diagnóstico correto para cada aluno e identificar as possíveis causas de seus fracassos e/ou dificuldades, visando uma maior qualificação e não somente uma quantificação na aprendizagem.

No que diz respeito ao ensino de Geografia, a avaliação deve ser compreendida como um conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições. Nesse sentido as avaliações ocorrerão nas modalidades:

- **formal** – acontece a cada instante da relação com os estudantes por meio de diferentes instrumentos avaliativos;
- **contínua** – permite avaliar o grau de aprendizagem do estudante ao longo do período, neste caso, bimestralmente, de modo contínuo e cumulativo do desempenho, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- **diagnóstica** – verifica como está o processo de construção do conhecimento, se a metodologia está dando resultado efetivos e a partir destas constatações toma-se decisões e promove mudanças em relação à continuidade do trabalho,
- **formativa** – após avaliar o processo como um todo, realimenta-se o processo para sanar falhas e atingir objetivos proposto sempre priorizando o repensar sobre as ações e não o resultado;
- **somativa** – dá uma visão geral, de maneira concentrada, dos resultados obtidos no processo de ensino e aprendizagem. Sua aplicação informa quanto ao nível de aprendizagem alcançada; visa a atribuição de notas; fornece feedback ao aluno, de forma que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.

Sob esse enfoque, adota-se como princípio fundamental que deve-se avaliar o que se ensina, encadeando a avaliação no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, parte-se da avaliação inicial, retomando sempre que necessário o processo de aprendizagem, até que se chegue à avaliação final.

Para que se efetive essa proposta avaliativa lançar-se-á mão de diferentes instrumentos e critérios de avaliação, conforme segue:

Atividade de leitura – o aluno compreende as ideias presentes no texto e interage com o texto por meio de questionamentos, concordâncias ou discordâncias; estabelece relações entre o texto e o conteúdo abordado em sala de aula;

- Projeto de pesquisa bibliográfica – o aluno justifica e aponta argumentos sobre a importância da pesquisa, identificando a situação e o contexto com clareza;

- Produção de texto – o aluno elabora argumentos consistentes; estabelece relações entre as partes do texto e expressa as idéias com clareza (coerência e coesão);

- Atividades a partir de recursos audiovisuais – o aluno compreende e interpreta a linguagem utilizada e articula o conceito/conteúdo/tema discutido nas aulas com o conteúdo apresentado pelo recurso audiovisual;

- Trabalho em grupo – o aluno interage com o grupo, compartilha conhecimento e compreende a origem da construção história dos conteúdos trabalhados e sua relação com contemporaneidade e o seu cotidiano;

- Questões discursivas – o aluno compreende o enunciado da questão e comunica-se por escrito, com clareza, utilizando-se da norma padrão da língua portuguesa;

- Questões objetivas – o aluno realiza leitura compreensiva do enunciado, demonstra apropriação de alguns aspectos definidos do conteúdo e utiliza-se de conhecimentos adquiridos.

- Confecção e interpretação de mapas: compreende e interpreta a linguagem cartográfica dos mapas; demonstra orientação espacial do que está sendo representado;

- Produção de gráficos e tabelas: compreende a disposição dos dados e interpreta-os adequadamente;

- Pesquisas teóricas e práticas: contextualiza e identifica a situação com clareza; apresenta de forma clara o tema levantado; aponta argumentos sobre a importância da pesquisa; remete-se a textos lidos; registra as informações no local de pesquisa; organiza e examina os dados coletados conforme orientações; faz comparações com o conhecimento obtido com aquele que já possui;

- Debates: aceita a lógica da confrontação de posições, ou seja, respeita dos pensamentos divergentes; faz uso adequado da língua portuguesa em situações formais; registra por escrito as idéias surgidas no debate; demonstra conhecimento sobre o conteúdo da disciplina envolvida, apresenta argumentação sobre o assunto debatido e experiências cotidianas.
- Relatório: aponta quais os objetivos da atividade bem como a relevância do conteúdo abordado e dos conceitos construídos; faz a descrição dos dados coletados durante os procedimentos e dos resultados obtidos, estabelecendo uma relação entre eles e as discussões teóricas que deram origem à atividade em questão;
- Projeto de pesquisa bibliográfica: identifica a situação e o contexto com clareza, apresenta de forma clara e objetiva o tema levantado, delimitando o foco da pesquisa na busca da solução, aponta argumentos sobre a importância da pesquisa;
- Projeto de pesquisa de campo: registra as informações no local da pesquisa, organiza e examina os dados coletados conforme orientação; apresenta sua compreensão a respeito do conhecimento construído, sua capacidade de análise dos dados coletados, capacidade de síntese; atende as orientações quanto à conclusão do projeto (relatórios, elaboração de croquis, produção de textos, cartazes e avaliação escrita).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

**Atlas Escolar e Didático** DCL, censo 2000, São Paulo.

BOLIGIAN, Levon et ali. **Espaço e Vivência** Volumes I, II, III e IV. Editora Atual. São Paulo,

CAMARGO, João Borba de, **Geografia Física, Humana e Econômica do Paraná**. Maringá, 2001, 4ª edição.

GARAVELLO e GARCIA. **Geografia**. Volumes I, II, III e IV, Editora Scipione. São Paulo, 2005.

GIGOLINI, et ali, Adilar. **Quadro Natural, Transformações territoriais e Economia**. Ed. Saraiva. São Paulo, 2001, 2ª ed.

TÉRCIO, Lúcia Marina e. **Geografia Série Novo Ensino Médio**. Ed. Ática. São Paulo, 2005, 2ª

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba, SEED, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Geografia**. Curitiba, 2008.

#### **REFERÊNCIA ON LINE:**

BRASIL, **LEI 11.645 de 10.03.2008**, disponível em [www.mp.pe.gov.br/uploads](http://www.mp.pe.gov.br/uploads). Acesso em: 21 mai. 2010.

<http://www.seed.pr.gov.br/portals/bancoquestaoavaliativa/OrientacoesGeraisGE2008.pdf?PHPSESSID=2010080411160589> . Acesso em 04/08/2010.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA - ENSINO FUNDAMENTAL**

### **1. APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

O ensino de História, na escola Tancredo de Almeida Neves, visa enfatizar os processos históricos referentes ao homem, suas ações e relações histórico-culturais, suas relações sociais e históricas. Procurando enfatizar o modo de pensar, agir, os meios utilizados para estabelecer relações nas sociedades, sua interferência direta ou indireta, no que se refere, ao meio social e político de cada período ou processo histórico.

Dentro de nossa escola, o professor procura trabalhar a história por meio de um processo contínuo de construção do conhecimento, que se dá de forma democrática e significativa, na qual o aluno pesquisa, busca, produz esse saber. Dessa forma, se sente sujeito da história, enfatizando, principalmente, o que se refere à nossa realidade, vinculada a uma educação do campo, com o objetivo de valorização da mesma. Também para que vejam no passado o quão importante e significativos foram os processos de mudanças e permanências ocorridos em seu próprio meio.

Desse modo, é necessário que se valorize os sujeitos como agentes de construção do conhecimento histórico de forma consciente, reflexiva, instigadora para que se reconheçam dentro do ambiente escolar como pessoas capazes de absorver, transmitir, vivenciar e modificar o meio em vivem.

## 2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E CONTEÚDOS BÁSICOS

### 5ª SÉRIE/ 6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Relações de trabalho Relações de poder Relações culturais	A experiência humana no tempo. Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo. As culturas locais e a cultura comum

### 6ª SÉRIE/ 7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Relações de trabalho Relações de poder Relações culturais	As relações de propriedade. A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade. As relações entre o campo e a cidade. Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade.

### 7ª SÉRIE/8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Relações de trabalho Relações de poder Relações culturais	História das relações da humanidade com o trabalho. O trabalho e a vida em sociedade. O trabalho e as contradições da modernidade. Os trabalhadores e as conquistas de direito.

## 8ª SÉRIE/ 9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Relações de trabalho	A constituição das instituições sociais.
Relações de poder	A formação do Estado.
Relações culturais	Sujeitos, Guerras e revoluções.

### 3. METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Com o objetivo de tornar o ensino/aprendizado de História mais prazeroso, partindo da premissa de que o conhecimento se efetiva mais facilmente quando passa a fazer parte da nossa experiência, nos auxiliando a ler e explicar o que ocorre a nossa volta, os métodos a serem empregados deverão atender a heterogeneidade dos nossos educandos, afim de que possam apresentar o rendimento desejado.

Para isso, se propõe a abordagem dos conteúdos a partir de temáticas, rompendo com a narrativa linear e factual, num diálogo permanente com a realidade imediata, sobre a qual se constituem os diversos saberes. Se pretende com isso priorizar uma prática pautada na associação ensino/pesquisa e no uso de diferentes fontes e linguagens.

A leitura e escrita (textos complementares, livros, produção de textos, entre outros) serão priorizados, na tentativa de sanar a dificuldade dos alunos nesta área.

As atividades como dinâmica de grupo, dramatização, exposição de temas, painéis e outros, serão empregadas, com a pretensão de promover a desinibição do educando, bem como para aprofundamento de temas estudados.

A prática pedagógica para o ensino de História contemplará os diferentes estilos de aprendizagem, ritmos e a pluralidade cultural dos alunos. Será flexível e aberta a mudanças, as quais se fizerem necessários, a fim de garantir uma educação de qualidade a todos, principalmente aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, que acabam, muitas vezes, excluídos da escola por fatores sócio/econômicos, políticos e familiares. Lembrando que, pelo fato de estarmos inseridos em uma instituição de ensino localizada na zona rural,



devemos respeitar as singularidades desse aluno que se vincula, ao seu modo de vida, o qual é diferenciado do cotidiano do indivíduo urbano. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo (PARANÁ, 2006, p. 09):

Os sujeitos do campo têm direito a uma educação pensada, desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais. Sendo assim, as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo denotam um importante instrumento para a construção de uma educação pública e gratuita de qualidade, presente e que respeite e valorize a diversidade humana, contribuindo assim com a construção de uma sociedade cada vez mais justa e solidária.

Obedecendo ao disposto na LEI No 11.645, de 10 de março de 2008, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro/Brasileira e Indígena", as Diretrizes Curriculares Nacionais, emanadas pelo Conselho Nacional de Educação, ampliaram as discussões, incluindo a educação das relações étnico/raciais. O que se pretende é analisar como se deu a educação da população indígena, negra e afro-descendente ao longo do tempo e como se estabelecem hoje nas escolas as relações Étnico/Raciais e o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira.

No que se refere ao ensino de História do Paraná, os professores discutirão os aspectos teórico-metodológicos, que norteiam as pesquisas. Utilizarão diferentes fontes e múltiplas reflexões sobre processos históricos e o tempo presente, bem como os pressupostos teóricos da História Oral, a fim de mapear fatos, relatos e causos como elementos estruturantes de identidades do Paraná, relacionando o contexto histórico paranaense com a história.

A História, na Escola Tancredo de Almeida Neves, tem como objeto de estudos os processos históricos relativos às ações e relações humanas praticadas no tempo, bem como os sentidos que os sujeitos deram às mesmas, tendo ou não consciência dessas ações. Já as relações humanas produzidas por estas ações podem ser definidas como estrutura sócio/históricas, ou seja, são as formas de agir, de pensar ou de raciocinar, de representar, de imaginar, de instituir, portanto, de se relacionar social, cultural e politicamente.

No que se refere aos fundamentos teórico-metodológicos da disciplina de História, foi levantada a relação do ensino de História com a formação de uma democracia, por meio da construção do conhecimento histórico caracterizado a partir do domínio da especificidade da disciplina por parte do professor. Esta será aplicada

de forma adequada ao Ensino Fundamental, viabilizando a prática em sala de aula, da produção do conhecimento por meio da pesquisa continuada, tendo como construtores do saber histórico, os alunos e os professores, sendo identificados assim, como sujeitos históricos.

Portanto, se percebe aqui, a necessidade da valorização dos sujeitos históricos, não somente como objetos de análise historiográfica, mas como agentes que buscam a construção do conhecimento, por meio da reflexão teórica e sua prática vivencial e investigativa no universo escolar, brasileiro e mundial.

Cabe ao professor encarar a heterogeneidade, como um fator imprescindível para interações em sala. Cada aluno tem a sua história, as diferenças individuais e coletivas é que permitem o crescimento humano, a aceitação efetiva do outro e de si mesmo no processo de ensino/ aprendizagem.

Quanto aos procedimentos utilizados, para aplicação desses conteúdos conduziremos as aulas da maneira mais dialógica possível, no sentido de confrontar os diferentes conceitos, sejam aqueles apresentados na unidade ou os elaborados pelos educandos, durante as atividades.

Serão diagnosticados, por meio de enquetes com os educandos, os conhecimentos referentes ao tema proposto, como forma de ampliar ou corrigir possíveis equívocos.

Para concretizar o proposto faremos uso da:

- Dialética: análise reflexão/ação.
- 1. Aulas teóricas para produção e reflexão do assunto.
- 2. Aulas práticas.
- 1. Utilização de recursos audiovisuais.
- 2. Utilização de jornais e revistas como fonte de pesquisa.
- 1. Aplicação e resolução de exercícios para sanar dúvidas e dificuldades.

#### **4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

O processo da avaliação precisa estar vinculado ao processo de ensino aprendido, sendo visto como um meio de análise e reflexão do trabalho do professor. Desse modo, é necessário que ela não tenha um caráter classificatório e punitivo, podendo ser vista como um meio de exclusão do nosso aluno, ponto que vem sendo, cada vez mais superado por nossas escolas.

Dentro desse processo de ensino-aprendizagem, a avaliação precisa ser formativa, diagnóstica e processual. Devem ser utilizados instrumentos como: atividade de leitura, produção de texto, atividades experimentais, pesquisa de campo, relatórios, debates, atividade a partir de recursos audiovisuais, trabalho em grupo, trabalho com mapas e documentos, apresentação de seminários, questões discursivas e questões objetivas. A utilização dos instrumentos citados seguirá os critérios específicos e particulares desses, aplicados ao contexto local. Desse modo, deseja-se que, ao final do trabalho, os alunos tenham condições de identificar processos históricos, reconhecer criticamente as relações de poder neles existentes, bem como intervirem no mundo histórico em que vivem, de modo a se fazerem sujeitos da própria História.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. **Introdução às Diretrizes Curriculares**. Curitiba: SEED, fevereiro de 2006.

BOUTEN, Leônidas – **História Paranaense**.

JAIME, Carlos Bassanezi Pinsky. **História da Cidadania**. São Paulo, 2005.

MACEDO, José Rivais. **Brasil uma Nova História em Construção**. São Paulo: Ed Brasil, 1996.

MONTELLATO, Andréa Rodrigues Dias. **História temática: diversidade cultura e conflitos**. São Paulo: Scipione, 2000.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos**. Curitiba: SEED, 2006.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de história**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba, SEED, 2006.

RODRIGUES, Joelza Éster. **História em documento: imagem e texto**. São Paulo: FTD, 2002.

SILVA, Francisco de Assis. **História**. São Paulo: Moderna, 2001.

SMITH, **Mário**. **História crítica**. São Paulo: Ática. 2004.

## **Proposta Pedagógica Curricular de Língua Portuguesa Ensino Fundamental**

### **1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

Fazendo uma pequena retomada histórica, cabe lembrar que a Língua Portuguesa, já desde sua instituição como língua oficial do Brasil está intimamente ligada a uma relação de poder: Portugal impôs ao território conquistado sua língua, bem como sua cultura, começando pela própria religião.

Assim, ao fazer esta retomada histórica, deve-se ter um olhar mais crítico e menos ingênuo, entendendo a língua como um instrumento de perpetuação da cultura, que estabelece uma forte relação de poder entre os indivíduos que dela fazem uso. Contudo, este aspecto não precisa ser tomado como um ponto negativo, pelo contrário, aqui mesmo se percebe a importância de compreender e se apropriar dos mecanismos que integram a estrutura da língua, para assim, por meio dela interagir, competentemente, com a sociedade.

Dessa forma, quando em meados do século XVIII o Marquês de Pombal torna obrigatório o ensino de Língua Portuguesa, ele está também exercendo uma política de dominação, conforme se pode notar no seguinte comentário de Vogt (2001, p. 01): “Em 17 de agosto de 1758, a língua portuguesa se torna idioma oficial do Brasil, através de um decreto do Marquês do Pombal, que também proíbe o uso da língua

Geral. No ano seguinte, os jesuítas, que haviam catequizado os índios e produzido literatura em língua indígena, foram expulsos do país por Pombal.”

Depois do decreto que tornou a Língua Portuguesa o idioma oficial do Brasil, seu ensino passou por diversas fases, sendo que, somente, no final do século XIX, se tornou disciplina integrante dos currículos escolares brasileiros. Porém, ainda com raízes na filosofia grega, ele era pautado na teoria e na análise, tendo por finalidade a expressão do pensamento. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa (2008, p. 42):

Seguindo os moldes do ensino de Latim, o ensino de Língua Portuguesa fragmentava-se no ensino de Gramática, Retórica e Poética. Os professores eram “estudiosos autodidatas da língua e de sua literatura, com sólida formação humanística, que, a par de suas atividades profissionais (...) e do exercício de cargos públicos, que quase sempre detinham, dedicavam-se também ao ensino” (SOARES, 2001, s/p).

Isto porque o ensino era, quase que totalmente, voltado para a elite, pois as vagas escolares eram escassas, por isso, apenas uma pequena parcela da sociedade tinha acesso a ela e este público, por sua vez, já estava acostumado à linguagem culta e padronizada, fazendo jus aos objetivos do ensino da língua portuguesa, neste período. Porém, ainda no séc. XIX, com o advento da República e a crescente industrialização, a demanda da sociedade começa a mudar, ou seja, necessita-se de uma educação mais ligada à praticidade, à produção de mão de obra. E para tal fim, as portas das escolas vão pouco a pouco se abrindo para uma camada maior da sociedade, gerando, gradativamente, a democratização do ensino e o início de mudanças nos paradigmas do ensino da língua materna, conforme se pode verificar no trecho abaixo, extraído das Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008, p. 43:), doravante DCE.

O ensino de Língua Portuguesa manteve a sua característica elitista até meados do século XX, quando se iniciou, no Brasil, a partir da década 1960, um processo de expansão do ensino primário público, o qual incluiu, entre outras ações, a ampliação de vagas e, em 1971, a eliminação dos chamados exames de admissão (FREDERICO E OSAKABE, 2004). Como consequência desse processo, a multiplicação de alunos, as condições escolares e pedagógicas, as necessidades e as exigências culturais passaram a ser outras bem diferentes.

Com a democratização do ensino, e a entrada de uma parcela maior da população dentro das escolas, fez-se necessário reestruturar o ensino, pois a realidade já não mais condizia com a anterior, na qual, apenas a elite frequentava a escola. Nesse momento, surge a necessidade de repensar a metodologia de ensino, visto que a escola conta agora com sujeitos de todas as classes sociais, as quais carregam diferenças socioeconômicas e culturais, as quais não podem ser ignoradas pela escola. Assim, inicia-se o repensar do ensino de língua materna.

E como a educação sempre está, de certa forma, ligada à ideologia política de cada período histórico, é possível notar, com o passar dos anos e dos interesses políticos e econômicos, as mudanças nos propósitos da educação básica. Logo, no decorrer do tempo, entre os séculos XX e XXI, passou-se da concepção tecnicista de ensino (voltada para a qualificação para o trabalho) para a pedagogia histórico-crítica, a qual entende a educação como mediação da prática social. Assim,

Na disciplina de Língua Portuguesa, essa pedagogia se revelou nos estudos linguísticos centrados no texto/contexto e na interação social das práticas discursivas. As novas concepções sobre a aquisição da Língua Materna chegaram ao Brasil no final da década de 1970 e início de 1980, quando as primeiras obras do Círculo de Bakhtin<sup>4</sup> passaram a ser lidas nos meios acadêmicos. Essas primeiras leituras contribuíram para fazer frente à pedagogia tecnicista. A dimensão tradicional de ensino da língua cedeu espaço a novos paradigmas, envolvendo questões de uso, contextuais, valorizando o texto como unidade fundamental de análise. (DCE – Língua Portuguesa, PARANÁ, 2008, p. 44)

Dessa forma, o trabalho com a disciplina nesta Proposta Pedagógica Curricular (PPC) será norteado pela concepção de linguagem entendida como forma de interação entre os indivíduos, levando-se em conta a enunciação, ou seja, o contexto de produção do enunciado ou do discurso. Esse por sua vez, materializa-se em práticas discursivas no texto, daí a necessidade do texto ser entendido e trabalhado em sua dimensão discursiva, como espaço de constituição do sujeito e de relações sociais. Conforme o que se observa na citação de Bakhtin e Volochinov, constante nas DCE– Língua Portuguesa, (PARANÁ, 2008, p. 66): Deve-se aos teóricos do Círculo de Bakhtin, o avanço dos estudos em torno da natureza sociológica da linguagem. O Círculo criticava a reflexão linguística de caráter formal-sistemático por considerar tal concepção incompatível com uma abordagem histórica e viva da língua, uma vez que “a língua constitui um processo de evolução

ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p.127).

Assim, assumindo a concepção de língua como prática que se efetiva nas diferentes instâncias sociais, acorda-se que o objeto de estudo da disciplina é a língua e o conteúdo estruturante de Língua Portuguesa é o discurso como prática social.

Diante disso, a prática da oralidade, da leitura, da escrita e da análise linguística representada pela língua materna, ocupa papel de viabilizar a compreensão e o encontro dos discursos utilizados em diferentes esferas da vida social. É com e pela língua que as formas sociais arbitrárias de visão e divisão de mundo são incorporadas e utilizadas como instrumentos de conhecimento e comunicação. Aprende-se, com a língua, um ‘sentido imediato de mundo’ que deve ser desvendado, no decorrer de um processo de resgate desse e de outros sentidos possíveis.

O desenvolvimento da competência linguística do aluno dentro dessa perspectiva, não está pautado na exclusividade do domínio técnico do uso da língua legitimada pela norma, mas, principalmente, no saber utilizar a língua em situações subjetivas ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores.

Sendo assim, a disciplina de Língua Portuguesa, têm como objetivo imprescindível, não apenas fornecer o conhecimento ‘científico’ das suas normas e regras de funcionamento e de seus cânones literários, mas também fornecer orientações necessárias para formar cidadãos críticos, atuantes que façam a leitura do mundo em que estão inseridos.

De tal forma, dentre os objetivos do ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa espera-se que o aluno empregue a língua oral em diferentes situações de uso, sabendo adequá-la a cada contexto e interlocutor, descobrindo as intenções que estão implícitas nos discursos do cotidiano e sabendo posicionar-se diante dos mesmos, se comunicando com clareza, tanto na fala quanto na escrita. Além disso, faz-se necessário também que ele compreenda a linguagem como meio pelo qual o ser humano consegue expressar-se, defender suas ideias, interagir com o outro, exercer sua cidadania.

Constituem também objetivos do ensino da língua portuguesa, o desenvolvimento do uso da língua escrita em situações discursivas realizadas por

meio de práticas sociais, considerando-se os interlocutores, os seus objetivos, o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais e o contexto de produção/leitura, bem como refletir sobre os textos produzidos, lidos ou ouvidos, atualizando o gênero ao tipo de texto, assim como os elementos gramaticais empregados na sua organização.

Por conseguinte, espera-se também que o aluno use com propriedade a língua materna, compreendendo-a como integradora de seu meio e de sua própria identidade, podendo ler, falar, escrever e entender sua Língua de forma crítica e libertadora. É preciso também que os alunos sejam estimulados a participar, ativamente, de debates, levando-os a perceber o estreito relacionamento da linguagem com o poder, a ideologia e os sistemas de dominação mundial. Enfim, que possam contextualizar o momento atual com a visão histórica da construção do homem, bem como, suas implicações e limitações socioeconômicas, históricas e políticas, na perspectiva de formação de sujeitos autônomos, críticos e solidários.

## **2. CONTEÚDOS**

Os conteúdos trabalhados e explorados nas aulas de Língua Portuguesa devem estimular a aprendizagem e favorecer o aluno no domínio das práticas linguísticas, priorizando o ensino sob a perspectiva da concepção interacionista, conforme se observa nas DCE – Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008, p. 62):

Durante muito tempo, o ensino de Língua Portuguesa foi ministrado por meio de conteúdos legitimados no âmbito de uma classe social dominante e pela tradição acadêmica/escolar. Esses conteúdos, entretanto, não conseguiram universalizar o domínio das práticas linguísticas, notadamente as referentes à norma padrão, que constitui a norma legitimada e prestigiada no contexto da sociedade brasileira. Na tentativa de mudar esse quadro, no Brasil, na década de 1980, algumas pesquisas na área da linguística foram realizadas e apresentaram abordagens pedagógicas pautando-se na concepção interacionista de linguagem para o ensino/aprendizagem de Língua Materna.

### **2.1 CONTEÚDO ESTRUTURANTE**



O conteúdo estruturante de Língua portuguesa é o **discurso** como prática social, estando nele contempladas a leitura, a oralidade, a escrita e a análise linguística, sendo esta última, uma prática didática complementar às outras três.

## 2.2 CONTEÚDOS BÁSICOS

Os conteúdos básicos serão trabalhados de modo que contemplem o conteúdo estruturante de Língua Portuguesa em seus eixos: oralidade, leitura, escrita e análise linguística.

Os conteúdos abaixo elencados estão de acordo com tabela de conteúdos anexadas nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa, versão 2008, com exceção dos conteúdos básicos trabalhados na análise linguística, estes serão trabalhados de forma a contemplarem esferas variadas de circulação e levando em conta o material de apoio (livro didático).

Os gêneros textuais, em negrito, serão trabalhados mais profundamente.

### ENSINO FUNDAMENTAL 5ª SÉRIE/ 6º ANO

**GÊNEROS:** cartão postal, receita, **anúncio publicitário**, poema, resumo, convite, **tira**, **história em quadrinho**, **pintura**, fotografia, cartaz, **relato cotidiano**, **narrativa de aventura**, piadas, adivinha, **lenda**, álbum de família, diário, panfleto, entre outros.

#### LEITURA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Léxico;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

**ESCRITA**

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Informatividade;
- Argumentatividade;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Divisão do texto em parágrafos;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Processo de formação de palavras;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

**ORALIDADE**

- Tema do texto;
- Finalidade;
- Argumentatividade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

**ENSINO FUNDAMENTAL 6ª SÉRIE/ 7º ANO**

**GÊNEROS:** entrevista, notícia, **poema**, **charge**, **anúncio**, classificado, **resumo**, **tira**, cartaz, **relato cotidiano**, pintura, fotografias, e-mail, torpedo, **música**, comunicado, **provérbios**, placas, entre outros.

**LEITURA**

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Informatividade;
- Aceitabilidade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Informações explícitas e implícitas;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Repetição proposital de palavras;
- Léxico;
- Ambiguidade;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

**ESCRITA**

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Informatividade;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Processo de formação de palavras;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

## **ORALIDADE**

- Tema do texto;
- Finalidade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Semântica.

## **ENSINO FUNDAMENTAL 7ª SÉRIE/ 8º ANO**

**GÊNEROS:** crônica, conto, anúncio, fotografia, pintura, poema, charge, texto de opinião, **resumo**, resenha, **cartum**, debate, cartaz, relatório, regulamento, requerimento, caricatura, escultura, chat, e-mail, carta de solicitação, carta de reclamação, outdoor, blog, entre outros.

## **LEITURA**

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Intencionalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;

- Semântica:
  - operadores argumentativos;
  - ambiguidade;
  - sentido conotativo e denotativo das palavras no texto;
  - expressões que denotam ironia e humor no texto.

### **ESCRITA**

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Intencionalidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;
- Concordância verbal e nominal;
- Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto;
- Semântica:
  - operadores argumentativos;
  - ambiguidade;
  - significado das palavras;
  - sentido conotativo e denotativo;
  - expressões que denotam ironia e humor no texto.

### **ORALIDADE**

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;

- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Elementos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

### **ENSINO FUNDAMENTAL 8ª SÉRIE/ 9º ANO**

**GÊNEROS:** reportagem, entrevista, conto, poema, charge, editorial, crônica, resumo, resenha, cartum, debate, cartaz, relatório, fotografia, pintura, instrução, palestra, currículo vitae, carta de emprego, anúncio de emprego, discurso político, manual técnico, blog, romance, histórias de humor, música, entre outros.

#### **LEITURA**

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade Intencionalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Discurso ideológico presente no texto;;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Partículas conectivas do texto;
- Progressão referencial no texto;

- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;

- Semântica:

- - operadores argumentativos;
- polissemia;
- sentido conotativo e denotativo;
- expressões que denotam ironia e humor no texto.

## **ESCRITA**

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Intencionalidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Partículas conectivas do texto;
- Progressão referencial no texto;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.;

- Sintaxe de concordância;
- Sintaxe de regência;
- Processo de formação de palavras;
- Vícios de linguagem;
- Semântica:
  - operadores argumentativos;
  - modalizadores;
  - polissemia.

## **ORALIDADE**

- Conteúdo temático;

- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas entre outras);
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, conectivos;
- Semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

OBS.: Os conteúdos referentes à análise linguística serão trabalhados de acordo com a função específica de cada um, dentro da construção do texto, sendo considerado o nível de complexidade, de acordo com as características próprias de cada turma.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral. Conforme mencionado nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE) – Língua Portuguesa, (2008, p. 64/65):

Na sala de aula e nos outros espaços de encontro com os alunos, os professores de Língua Portuguesa e Literatura têm o papel de promover o amadurecimento do domínio discursivo da oralidade, da leitura e da escrita, para que os estudantes compreendam e possam interferir nas relações de poder com seus próprios pontos de vista, fazendo deslizar o signo-verdade-poder em direção a outras significações que permitam, aos mesmos estudantes, a sua emancipação e a autonomia em relação ao pensamento e às práticas de linguagem imprescindíveis ao convívio social. Esse domínio



das práticas discursivas possibilitará que o aluno modifique, aprimore, reelabore sua visão de mundo e tenha voz na sociedade.

Para isso, os materiais didáticos utilizados, tais como livros, revistas, jornais, computador conectado à internet, softwares, apostilas, apresentações, filmes, atividades, exercícios, ilustrações, CDs, DVDs, TV multimídia, entre outros, serão introduzidos para facilitar o ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos, podendo auxiliar na análise de filmes, músicas, poemas, entre outras análises que oportunizem a participação e a formação da consciência crítica dos alunos.

Outros fatores que também serão considerados são os diferentes estilos de aprendizagem e a pluralidade cultural dos alunos, pois se acredita que o conhecimento sistematizado pela educação escolar deve oportunizar a todos os alunos possibilidades de aprendizagem. Nesta perspectiva, o ensino será realizado de forma ampla, flexível e aberta, procurando assim, trabalhar com os diferentes ritmos, comportamentos, experiências, trajetórias pessoais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimento do educando. Inclusive, quando se tratar de alunos com necessidades educacionais especiais, as decisões serão coletivas, buscando, quando necessário, o atendimento dos serviços de apoio da Educação Especial do Paraná, conforme apresentado nas Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de currículos inclusivos, (2006, p. 53):

A rede de apoio constitui um conjunto de serviços, ofertados pela escola e comunidade em geral, para dar respostas educativas às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

Os **serviços e apoios especializados** se destinam ao atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes:

- das deficiências mental, visual, física neuromotora e surdez;
- das condutas típicas de síndromes e quadros neurológicos, psicológicos graves e psiquiátricos;
- das altas habilidades / superdotação.

Quando o trabalho em sala, for realizado a partir de temáticas, as mesmas terão como base o universo do aluno, seu conhecimento, sua vivência – salientando ainda que a aplicação desta proposta deve considerar a realidade da Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, que se localiza em uma área rural, merecendo, por isso algumas particularidades metodológicas próprias da educação do campo, pois conforme (MOLINA, 2006, p.08) o campo deve ser compreendido,

sobretudo, como “território de produção de vida, de produção de novas relações sociais; de novas relações entre os homens e a natureza; entre o rural e o urbano. O campo é território de produção de história e cultura, de luta de resistência dos sujeitos que ali vivem.” Por conseguinte, tal seleção também considerará aspectos da realidade e da cultura dos povos indígenas, afro-descendentes e demais culturas das quais o espaço brasileiro é constituído. Podendo, em momentos propícios, abordar particularidades de outras culturas a fim de realizar comparações de diferentes realidades, havendo sempre alguma identidade temática ou instrumental, diversidade de linguagens e de gêneros, as quais serão importantes para a fundamentação das opiniões dos próprios alunos, além de objetivar maior capacidade de desenvolvimento da recepção e produção de textos.

Desse modo, o trabalho em grupo, a pesquisa, a leitura, a reflexão, a análise, o requerimento da justificativa para as afirmações do educando, o confronto de ideias e a correção coletiva, deverão ser utilizadas para um melhor desenvolvimento do trabalho com a Língua.

A oralidade será contemplada no estudo normativo da língua, nos relatos do cotidiano, na verbalização de textos, filmes, nas apresentações de seminários, poemas, músicas, nas discussões em sala, nos debates, entre outros. Sabendo que a oralidade é uma das variedades e manifestações da linguagem, da qual os alunos podem dispor em seu discurso, de forma clara, coesa e significativa.

A leitura servirá como importante instrumento do aluno ver e analisar o mundo e as mudanças histórico-sociais, bem como as diferentes concepções ideológicas a cerca da sociedade como um todo. Sendo contemplada na leitura de crônicas, contos, poemas, reportagens, editoriais, entrevistas, romances, textos midiáticos e tantos outros tipos de textos, os quais sejam necessários à prática da leitura em sala e fora dela. Pois, de acordo com Zilberman & Silva (2005, p. 100):

A leitura assume, no âmbito da comunicação social, uma dimensão mais ampla que a decifração da escrita. Não obstante esta constitua uma das suas modalidades fundamentais, determinando inclusive o comportamento lingüístico do público receptor dos veículos eletrônicos em sociedades letradas altamente desenvolvidas, a verdade é que a riqueza dos processos de comunicação humana pressupõe o uso de um simbolismo vasto e diferenciado que ultrapassa o universo alfabético do texto escrito.

A escrita será realizada dispondo de um processo, do qual engloba a revisão, a reestruturação do texto, tornando-se um produtivo momento de reflexão.

A análise linguística será realizada de forma contextualizada, tendo como base os textos estudados durante as aulas, oportunizando assim ao aluno perceber o funcionamento da língua como algo significativo e importante na produção de seu próprio discurso, bem como na compreensão do discurso de outros. Ainda, de acordo com Perini, (2005 pág. 102):

Estudar em profundidade a estrutura de uma língua é estudar a mente humana; é observar uma das maneiras que a mente criou de recortar e organizar a realidade, a fim de compreendê-la. Cada palavra não apenas exprime uma coisa; ela também define essa coisa, à sua maneira particular. Nesse sentido, e pelo menos em alguma medida, as coisas refletem as palavras, tanto quanto as palavras refletem as coisas. Em outras palavras, ao falar nós não apenas adequamos as palavras às coisas, mas também, em grande medida, adequamos as coisas às palavras.

Assim, as ações de adequação/flexibilização a serem realizadas nos componentes curriculares dessa disciplina serão realizadas a partir dos interesses e possibilidades dos alunos matriculados em cada série/ano.

Vale lembrar também que a história e a cultura afro-brasileira e africana serão contempladas no ensino de língua portuguesa, por meio de análises textuais verbais escritas e também audiovisuais, bem como em outras atividades que se fizerem pertinentes ao ensino da língua e literatura. Ainda não esquecendo que a literatura africana em língua portuguesa conta com vários autores como Gomes Eanes de Zurara, João de Barros, Diogo de Couto, Camões, Fernão Mendes Pinto, Damião de Góis, Garcia de Orta, Duarte Pacheco Pereira que merecem ser trabalhados em sala. O trabalho com a história e cultura afro-brasileira e africana obedece à lei 10.639/03 a qual estabelece a obrigatoriedade de tal ensino. Também a história e cultura indígena serão igualmente desenvolvidas nos conteúdos de língua portuguesa e literatura, obedecendo à Lei 11.645/08 que disciplinou inteiramente a matéria tratada na lei anteriormente citada. Segundo o 1º parágrafo do artigo 26:

*"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.*

*§ 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação*

*da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.*

É importante ressaltar que o trabalho com a história e cultura desses povos deve ser direcionado, de maneira a valorizar a história deles, não devendo retomá-la apenas nos aspectos da escravatura e da marginalidade na qual foram submetidos, em determinados períodos históricos. É preciso salientar a sua contribuição, a herança que deixaram para o desenvolvimento da cultura brasileira.

#### **4. AVALIAÇÃO**

A avaliação será parte integrante do trabalho realizado em sala de aula, se utilizando de meios como o acompanhamento e a observação da participação do aluno, estimulando-o a fazer a análise do seu desempenho em atividades individuais e coletivas. Ela se dará ao longo do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao professor, por meio de uma interação diária com os alunos, verificar em que medida eles se apropriaram dos conteúdos trabalhados durante esse processo.

Para isso, é imprescindível a coerência entre o planejamento das ações pedagógicas do professor, o encaminhamento metodológico e o processo avaliativo. Nesse contexto, para estabelecer estes critérios avaliativos, o professor precisa considerar o seu planejamento, a sua prática pedagógica e as suas intenções ao tratar os conteúdos básicos da disciplina, por meio de uma abordagem articulada, pois, segundo Kato( 2005, p. 99) “os componentes teóricos para uma boa formação didática na área da linguagem são, pois: um conhecimento da natureza da linguagem escrita; um conhecimento da natureza dos processos envolvidos na leitura e na escrita; e um conhecimento da natureza da aprendizagem tanto desses processos quanto da própria linguagem escrita.

Assim, pode-se pensar como critério avaliativo o quanto e de que forma o aluno se apropriou do conhecimento científico. Também é possível avaliar o quanto o educando consegue relacionar os aspectos sociais, políticos, econômicos, éticos e

históricos envolvidos nos processos de aprendizagem. Para que esta PPC de avaliação atenda ao que se propõe, é necessária a utilização de instrumentos avaliativos diversificados, que possibilitem ao aluno interpretar, produzir, discutir, relacionar, refletir, analisar, se posicionar e argumentar, defendendo o próprio ponto de vista. Com isso, o professor pode interpretar e analisar as informações obtidas na avaliação.

Os instrumentos avaliativos, por sua vez, devem ser diversificados, a fim de que possam verificar diferentes aspectos da aprendizagem. Assim propõe-se, por exemplo, a aplicação de: atividade de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, projeto de pesquisa de campo, produção de texto, palestra/apresentação oral, relatório, seminário, debate, atividade a partir de texto literário, atividade a partir de recursos audiovisuais, questões discursivas, questões objetivas, entre outros instrumentos que sejam pertinentes ao nível de aprendizagem de cada aluno/turma e ao conteúdo estudado, Assim, segue uma breve explanação dos critérios que serão aplicados aos instrumentos anteriormente citados.

Atividades de leitura compreensiva de textos: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: compreende as ideias presentes no texto; interage com o texto por meio de questionamentos, concordância ou discordâncias; fala sobre o texto, expressa suas ideias com clareza e sistematiza o conhecimento de forma adequada; estabelece relações entre o texto e o conteúdo abordado em sala.

Projeto de pesquisa Bibliográfica: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: apresenta em seu texto os seguintes passos: 1. Contextualização – introdução ao tema; 2. Problema - questões levantadas sobre o tema; 3. Justificativa argumentando sobre a importância da pesquisa 4. Consulta bibliográfica - texto produzido pelo aluno a partir das leituras que fez, através de paráfrases, citações referenciando adequadamente. 5. Referência – cita as fontes pesquisadas.

Produção de textos: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: atende as três etapas articuladas da prática escrita como: planeja o que será produzido, faz a escrita da primeira versão sobre a proposta apresentada a partir daí, revisa, reestrutura e reescreve o texto na perspectiva da intencionalidade definida. A partir disso, o professor observará se o aluno: produz o texto atendendo as circunstâncias de produção (gênero, interlocutor, finalidades,

etc.); expressa as idéias com clareza (coerência e coesão); adequa a linguagem às exigências do contexto de produção, dando diferentes graus de formalidade ou informalidade, atende os termos de léxico, de estrutura; elabora argumentos consistentes; respeita o tema; estabelece relações entre as partes do texto e estabelece relação entre a tese e os argumentos elaborados para sustentá-la.

Palestra/apresentação Oral: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: demonstra conhecimento do conteúdo; apresenta argumentos selecionados; adequa a linguagem; apresenta seqüência lógica e clareza na exposição oral e se usa os recursos adequadamente.

Relatório: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno atende aos seguintes tópicos:

- ◆ **Introdução**: fornece informações iniciais apresentando o trabalho (atividade) que deu origem ao relatório, apontando quais são (foram) os objetivos desta atividade, bem como a relevância do conteúdo abordado, dos conceitos construídos.
- ◆ **Metodologia e materiais**: descreve, objetiva e claramente, como realmente se deu o trabalho ou atividade desenvolvida. Embora seja uma descrição sucinta, não pode omitir informações que sejam relevantes para que o leitor compreenda a respeito do que se está falando, ou para que o leitor faça uma reflexão que permita o aprimoramento da atividade.
- ◆ **Análise**: consta os elementos e situações interessantes que tenham acontecido. É importante, na análise, que se estabeleçam as relações entre a atividade, os procedimentos realizados e o objeto de estudo que deram origem à atividade em questão.
- ◆ **Considerações Finais**: apresenta os resultados obtidos de forma crítica, confrontando-os com os objetivos da atividade realizada. Este é um item importante, pois vai possibilitar que o aluno faça a apreciação sobre o trabalho(atividade) realizado, seus objetivos, a aprendizagem alcançada.

Seminário: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: apresenta os argumentos com consistência; compreende o conteúdo abordado, faz adequação da linguagem, faz uso e referencia as fontes de pesquisa com pertinência, traz relatos para o enriquecimento da apresentação,

adequação e relevância das intervenções dos integrantes do grupo que assiste a apresentação.

Debate: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: aceita a lógica da confrontação de posições; está disposto e aberto a ultrapassar os limites das suas posições pessoais; explicita racionalmente os conceitos e valores que fundamentam a posição e admite o caráter, por vezes contraditório, da sua argumentação; faz uso adequado da língua portuguesa em situações formais; apresenta o conhecimento sobre o conteúdo da disciplina envolvido no debate, demonstra compreensão do assunto específico debatido e sua relação com o conteúdo da disciplina.

Atividades com textos literários: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: compreende e interpreta a linguagem utilizada no texto; articula o conceito/conteúdo/tema discutido nas aulas com o texto literário lido; reconhece os recursos expressivos específicos do texto literário.

Atividades a partir de recursos Audiovisuais: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: compreende e interpreta a linguagem utilizada; articula o conceito/conteúdo/tema discutido nas aulas com o conteúdo apresentado pelo audiovisual; reconhece os recursos expressivos específicos daquele recurso.

Trabalho de grupo: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: demonstra conhecimentos formais da disciplina, estudados em sala de aula, na produção coletiva de trabalhos na sala de aula ou em espaços diferenciados; compreende a origem da construção histórica dos conteúdos trabalhados e sua relação com a contemporaneidade.

Questões discursivas: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: demonstra compreensão do enunciado da questão; comunica por escrito, com clareza utilizando-se da norma padrão da Língua Portuguesa, sistematiza o conhecimento de forma adequada.

Questões objetivas: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: realiza leitura compreensiva do enunciado; demonstra apropriação de alguns aspectos definidos do conteúdo; é capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos e principalmente a fixação do conteúdo.

Portanto, a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino, pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e seu próprio

trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados a fim de construir uma aprendizagem qualitativa e não somente quantitativa. Sendo assim, a avaliação deve oferecer condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem e deve possibilitar novas alternativas de ensino/aprendizagem, conforme consta nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa, (2008, p. 30): “No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica, sempre com uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica.”

Para José Carlos Libâneo (1994, p. 196) “a avaliação escolar é um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes objetivos propostos, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.

Nesse processo a avaliação não recai somente sobre a aprendizagem dos alunos. Ela fornece ao professor os elementos necessários para que reflita sobre sua prática pedagógica. Assim, poderá conscientizar-se sobre aspectos que devem ser retomados ou organizados, afim de que sejam trabalhados individualmente ou com a sala toda.

Nessa perspectiva, a oralidade será avaliada, primeiramente, em função da adequação do discurso aos diferentes interlocutores e situações, “pautando-se em situações reais de uso de fala, valorizando-se a produção de discursos nos quais o aluno realmente se constitua como sujeito do processo interativo.” (DCE, 2008, p.54). É preciso deixar claro que a oralidade será avaliada de tal forma que não provoque constrangimento no educando, sendo respeitada a sua origem, seu modo de falar e procurando propiciar e promover atividades que possibilitem a ele tornar-se um falante cada vez mais ativo e competente, capaz de compreender os discursos dos outros e de organizar os seus de forma clara, coesa, coerente, significativa e persuasiva.

A leitura será avaliada a partir da atribuição de sentido que o aluno dá ao texto, sendo necessário que este seja capaz de fazer inferências, de relacionar o texto lido a outros com os quais faça um diálogo, sendo capaz de usar estratégias



baseadas em seu conhecimento linguístico e em seu conhecimento sociocultural. A avaliação da leitura precisa também considerar a compreensão do texto lido, o sentido construído para o ele, sua resposta ao mesmo, aceitando que os alunos possuem diferenças de leituras de mundo e repertório, de acordo com suas experiências.

A avaliação da escrita ocorrerá na observação da capacidade do aluno em reconhecer os diferentes tipos de textos, considerando suas condições de produção, ou seja, para que público o texto é destinado, quem o escreveu, com que objetivo, por qual motivo, e assim por diante. O aluno deverá também perceber-se como autor, se aprimorando e se auto-avaliando, continuamente, no que se refere à criatividade, à adequação vocabular, à coesão e à coerência de seus textos.

A análise linguística será considerada como ferramenta para a leitura e a produção de textos, assim terão preferência as questões abertas, atividades de pesquisa e análise, que exijam reflexão sobre a adequação e efeitos de sentido.

Considerando que o processo de aprendizagem é, por natureza, dinâmico e que a avaliação incide sobre a aprendizagem, esta também deve ser dinâmica. Ela ocorrerá durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não somente após o fechamento de etapas de trabalho. Dessa forma, é fundamental que o professor, dentro desse processo, seja flexível, verifique e valorize o progresso do aluno, tomando-o como referencial de análise, observando seu trabalho individual e as atitudes desenvolvidas no decorrer do processo de aprendizagem. Os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais efetuarão avaliação diferenciada, apenas no que se refere ao acompanhamento, que deverá ser mais individualizado e com uma disponibilidade de tempo maior, respeitando a dificuldade de cada um, e não simplesmente, diminuindo suas etapas e obrigações, de tal forma que todos, especiais ou não, vivenciem e tenham acesso ao mesmo saber.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Escolar e a educação do campo** / elaboração Regina Vinhaes Gracindo... [et. al.]. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e africana na escola**. Brasília: MEC, 2005.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cohar. **Português: linguagens**. São Paulo: Atual, 2006.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita – Uma perspectivapsicolinguística**. 7.<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Ática, 2005

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **A avaliação escolar**. In Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MOLINA, Mônica (org). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília, MDA, 2006.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares para o Ensino da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos**. Curitiba: SEED, 2006.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares para o ensino de língua portuguesa para o Ensino Fundamental**. Curitiba: SEED, 2008.

\_\_\_\_\_. Grupo de Estudo de 2008. Disponível em <http://www.seed.pr.gov.br/portals/bancoquestaoavaliativa/OrientacoesGeraisGE2008.pdf?PHPSESSID=2010080411160589> acesso em 04/08/2010.

PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática**. 3.<sup>a</sup>. ed. São Paulo: ática, 2005.

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Theodoro Ezequiel. (orgs.) **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2005.

## REFERÊNCIAS ON LINE

**LEI 11.645** de 10.03.2008, disponível em [www.mp.pe.gov.br/uploads](http://www.mp.pe.gov.br/uploads). Acesso em: 21 mai. 2010.

VOGT, Carlos. **Linguagem, Cultura e Transformação**. Nº 23 – AGO- 2001 - SBPC. Revista eletrônica de jornalismo científico – Com ciência. (disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling03.htm>> Acesso em 16 dez. 2009

## **Proposta Pedagógica Curricular de Matemática**

### **Ensino Fundamental**

#### **1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

Matemática é uma ciência que foi criada a fim de contar e resolver problemas cujas existências tinham finalidades práticas. Teorias das mais complexas contadas por matemáticos sobrevoaram a mente humana de como a matemática foi criada.

Ela foi criada com o intuito de inventar uma lei sobre todas as quais ela é soberana e determina o possível e o impossível com uma questão de lógica. Essa lógica serviu para os primeiros raciocínios, desde trocas à vendas, de que nossos ancestrais necessitavam.

Surgiu da necessidade do homem primitivo, de quantificar, contar e realizar trocas, ou seja, de contar e assinalar quantidades, em forma de marcas ou símbolos; remonta ainda à época na qual o homem vivia ainda em cavernas. Iniciaram, inconscientemente, aquilo a que deu o nome de cálculo, aperfeiçoado muitas centenas de anos depois.

Hoje a matemática caracteriza-se como uma forma de compreender e atuar no mundo e o conhecimento gerado nessa área do saber como um fruto da construção humana na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural.

A matemática está presente na vida cotidiana de todo cidadão. É impossível abrir uma página de jornal, cuja compreensão não requeira um certo conhecimento matemático e um domínio mínimo da linguagem que lhe é própria como porcentagens, gráficos ou tabelas que são necessários para descrever, modelar e resolver problemas nas diversas áreas da atividade humana. Um médico que

interpreta um eletrocardiograma está utilizando um modelo matemático; ao dar um diagnóstico, está utilizando o raciocínio matemático e empregando conhecimentos de estatística. Um pedreiro utiliza um método prático para construir ângulos retos que já era empregado pelos egípcios na época dos faraós. Uma costureira, ao cortar uma peça, criar um modelo, pratica sua visão espacial e resolve problemas de geometria.

No mundo contemporâneo, verifica-se que a matemática está embutida na urbanização, na comunicação, na produção, na tecnologia e na economia. Sendo a Matemática uma das mais importantes ferramentas da sociedade moderna, apropriar-se dos conceitos e procedimentos matemáticos básicos contribui para a formação do cidadão, que se engajará no mundo do trabalho, das relações sociais, culturais e políticas.

Com isso percebe-se a importância da disciplina de matemática, não apenas no cotidiano dos cidadãos, mas também nas universidades e centros de pesquisas, onde se verifica, hoje, uma impressionante produção de novos conhecimentos que, por seu valor intrínseco, de natureza lógica, tem sido instrumentos úteis na solução de problemas científicos e tecnológicos da maior importância.

A matemática deve ser vista sob uma perspectiva sócio-cultural, para que possa ser compreendida como um conhecimento que se encontra em permanente elaboração e transformação. Tendo um caráter dinâmico, é produzida historicamente e sócio-culturalmente, no interior das práticas e das relações sociais. Por isso deve ter bases teórico-metodológicas sobre as quais se sustentará a implementação de um processo de ensino, voltado para a construção dos conceitos e significados.

Para tanto, ensino da matemática deve valorizar os aspectos relacionados ao raciocínio dedutivo, lógico e estimativo, dentre outros e, sempre que possível, deve permear as demais áreas do conhecimento da ciência e da tecnologia, buscando oferecer subsídios ao educando para que possa interferir em seu meio global, regional e local. Para assim formar indivíduos reflexivos e atuantes, tornando-os pesquisadores de sua realidade, levando em consideração os diferentes valores culturais dos diferentes saberes, segundo os contextos e/ou situações.

Segundo as DCEs, a aprendizagem da Matemática consiste em criar estratégias que possibilitam ao aluno atribuir sentido e construir significado às idéias matemáticas de modo a tornar-se capaz de estabelecer relações, justificar, analisar, discutir e criar. Desse modo, supera o ensino baseado apenas em desenvolver

habilidades, como calcular e resolver problemas ou fixar conceitos pela memorização ou listas de exercícios.

A finalidade da Matemática é fazer o estudante compreender e se apropriar da própria Matemática “concebida como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algoritmos, etc”. Outra finalidade apontada pelos autores é fazer o estudante construir, “por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa, visando à formação integral do ser humano e, particularmente, do cidadão, isto é, do homem público”.

Para exercer plenamente a cidadania, é preciso saber contar, comparar, medir, calcular, resolver problemas, construir estratégias, comprovar e justificar resultados, argumentar logicamente, conhecer formas geométricas, organizar, analisar e interpretar criticamente as informações, conhecer formas diferenciadas de abordar problemas.

Dessa forma, o ensino da matemática deve valorizar os aspectos pedagógicos e cognitivos da produção do conhecimento matemático, assim como os aspectos sociais envolvidos. Essa prática implica pensar na sociedade em que vivemos, tornando o ato de ensinar uma ação reflexiva e política.

## 2. CONTEÚDOS

### 5ª série

<b>Conteúdo Estruturante</b>	<b>Conteúdos Básicos</b>	<b>CrITÉrios de Avaliação</b>
------------------------------	--------------------------	-------------------------------

<p style="text-align: center;">NÚMEROS E ÁLGEBRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistemas de Numeração;</li> <li>- Números Naturais;</li> <li>- Múltiplos e divisores;</li> <li>- Potenciação e radiciação;</li> <li>- Números Fracionários;</li> <li>- Números decimais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conheça os diferentes sistemas de numeração;</li> <li>• Identifique o conjunto dos números naturais, comparando e reconhecendo seus elementos;</li> <li>• Realize operações com números naturais;</li> <li>• Expresse, matematicamente, oral ou por escrito, situações-problema que envolvam (as) operações com números naturais;</li> <li>• Estabeleça relação de igualdade e transformação entre: fração e número decimal; fração e número misto;</li> <li>• Reconheça o MMC e MDC entre dois ou mais números naturais;</li> <li>• Reconheça as potências como multiplicação de mesmo fator e a radiciação como sua operação inversa;</li> <li>• Relacione as potências e as raízes quadradas e cúbicas com padrões numéricos e geométricos.</li> </ul>
--	--	--

<p style="text-align: center;">GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Medidas de comprimento;</li> <li>- Medidas de massa;</li> <li>- Medidas de área;</li> <li>- Medidas de volume;</li> <li>- Medidas de tempo;</li> <li>- Medidas de ângulos;</li> <li>- Sistema Monetário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifique o metro como unidade-padrão de medida de comprimento;</li> <li>• Reconheça e compreenda os diversos sistemas de medidas;</li> <li>• Opere com múltiplos e submúltiplos do quilograma;</li> <li>• Calcule o perímetro usando unidades de medida padronizadas;</li> <li>• Compreenda e utilize o metro cúbico como padrão de medida de volume;</li> <li>• Realize transformações de unidades de medida de tempo envolvendo seus múltiplos e submúltiplos;</li> <li>• Reconheça e classifique ângulos (retos, agudos e obtusos);</li> <li>• Relacione a evolução do Sistema Monetário Brasileiro com os demais sistemas mundiais;</li> <li>• Calcule a área de uma superfície usando unidades de medida de superfície padronizada;</li> </ul>
<p style="text-align: center;">GEOMETRIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geometria Plana;</li> <li>- Geometria Espacial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconheça e represente ponto, reta, plano, semireta e segmento de reta;</li> <li>• Conceitue e classifique</li> </ul>

		<p>polígonos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifique corpos redondos;</li> <li>• Identifique e relacione os elementos geométricos que envolvem o cálculo de área e perímetro de diferentes figuras planas;</li> <li>• Diferencie círculo e circunferência, identificando seus elementos;</li> <li>• Reconheça os sólidos geométricos em sua forma planificada e seus elementos.</li> </ul>
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dados, tabelas e gráficos;</li> <li>- Porcentagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interprete e identifique os diferentes tipos de gráficos e compilação de dados, sendo capaz de fazer a leitura desses recursos nas diversas formas em que se apresentam;</li> <li>• Resolva situações-problema que envolvam porcentagem e relacione-as com os números na forma decimal e fracionária.</li> </ul>

### 6ª série

Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Critérios de Avaliação
NÚMEROS E ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Números Inteiros;</li> <li>- Números racionais;</li> <li>- Equação e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconheça números inteiros em diferentes contextos;</li> <li>• Realize operações com</li> </ul>



	<p>Inequação do 1º grau;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Razão e proporção;</li> </ul> <p>m) Regra de três.</p> <p>n) Potenciação e Radiciação</p>	<p>números inteiros;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconheça números racionais em diferentes contextos;</li> <li>• Realize operações com números racionais;</li> <li>• Compreenda o princípio de equivalência da igualdade e desigualdade;</li> <li>• Compreenda o conceito de incógnita;</li> <li>• Utilize e interprete a linguagem algébrica para expressar valores numéricos através de incógnitas;</li> <li>• Compreenda a razão como uma comparação entre duas grandezas numa ordem determinada e a proporção como uma igualdade entre duas razões;</li> <li>• Reconheça sucessões de grandezas direta e inversamente proporcionais;</li> <li>• Resolva situações-problema aplicando regra de três simples.</li> </ul>
<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Medidas de temperatura;</li> <li>- Ângulos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreenda as medidas de temperatura em diferentes contextos;</li> <li>• Compreenda o conceito de ângulo;</li> <li>• Classifique ângulos e faça uso do transferidor e esquadros para medi-los;</li> </ul>

GEOMETRIAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geometria Plana;</li> <li>- Geometria Espacial;</li> <li>- Geometrias Não-Euclidianas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classifique e construa, a partir de figuras planas, sólidos geométricos;</li> <li>• Compreenda noções topológicas através do conceito de interior, exterior, fronteira, vizinhança, conexidade, curvas e conjuntos abertos e fechados.</li> </ul>
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa Estatística;</li> <li>- Média Aritmética;</li> <li>- Moda e mediana;</li> <li>- Juros simples.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analise e interprete informações de pesquisas estatísticas;</li> <li>• Leia, interprete, construa e analise gráficos;</li> <li>• Calcule a média aritmética e a moda de dados estatísticos;</li> <li>• Resolva problemas envolvendo cálculo de juros simples.</li> </ul>

## 7ª série

<b>Conteúdo Estruturante</b>	<b>Conteúdos Básicos</b>	<b>CrITÉrios de Avaliação</b>
NÚMEROS E ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Números Irracionais;</li> <li>- Sistemas de Equações do 1º grau;</li> <li>- Potências;</li> <li>- Monômios e Polinômios;</li> <li>- Produtos Notáveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Extraia a raiz quadrada exata e aproximada de números racionais;</li> <li>• Reconheça números irracionais em diferentes contextos;</li> <li>• Realize operações com números irracionais;</li> <li>• Compreenda,</li> </ul>

		<p>identifique e reconheça o número <math>\pi</math> (pi) como um número irracional especial;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreenda o objetivo da notação científica e sua aplicação;</li> <li>• Opere com sistema de equações do 1º grau;</li> <li>• Identifique monômios e polinômios e efetue suas operações;</li> <li>• Utilize as regras de Produtos Notáveis para resolver problemas que envolvam expressões algébricas.</li> </ul>
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Medida de comprimento;</li> <li>- Medida de área;</li> <li>- Medidas de ângulos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Calcule o comprimento da circunferência;</li> <li>• Calcule o comprimento e área de polígonos e círculo;</li> <li>• Identifique ângulos formados entre retas paralelas interceptadas por transversal.</li> <li>• Realize cálculo de área e volume de poliedros.</li> </ul>
GEOMETRIAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geometria Plana</li> <li>- Geometria Espacial;</li> <li>- Geometria Analítica;</li> <li>- Geometrias não-Euclidiana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconheça triângulos semelhantes;</li> <li>• Identifique e some os ângulos internos de um triângulo e de polígonos</li> </ul>

		<p>regulares;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolva a noção de paralelismo, trace e reconheça retas paralelas num plano;</li> <li>• Compreenda o Sistema de Coordenadas Cartesianas, marque pontos, identifique os pares ordenados (abscissa e ordenada) e analise seus elementos sob diversos contextos;</li> <li>• Conheça os fractais através da visualização e manipulação de materiais e discuta suas propriedades.</li> </ul>
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gráfico e Informação;</li> <li>- População e amostra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interprete e represente dados em diferentes gráficos;</li> <li>• Utilize o conceito de amostra para levantamento de dados.</li> </ul>

## 8ª série

Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Critérios de Avaliação
-----------------------	-------------------	------------------------

<p style="text-align: center;">NÚMEROS E ÁLGEBRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Números Reais;</li> <li>- Propriedades dos radicais;</li> <li>- Equação do 2º grau;</li> <li>- Teorema de Pitágoras;</li> <li>- Equações Irracionais;</li> <li>- Equações Biquadradas;</li> <li>- Regra de Três Composta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Opere com expoentes fracionários;</li> <li>• Identifique a potência de expoente fracionário como um radical e aplique as propriedades para a sua simplificação;</li> <li>• Extraia uma raiz usando fatoração;</li> <li>• Identifique uma equação do 2º grau na forma completa e incompleta, reconhecendo seus elementos;</li> <li>• Determine as raízes de uma equação do 2º grau utilizando diferentes processos;</li> <li>• Interprete problemas em linguagem gráfica e algébrica;</li> <li>• Identifique e resolva equações irracionais;</li> <li>• Resolva equações biquadradas através das equações do 2º grau;</li> <li>• Utilize a regra de três composta em situações problema.</li> </ul>
<p style="text-align: center;">GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relações Métricas no Triângulo Retângulo;</li> <li>- Trigonometria no</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conheça e aplique as relações métricas e trigonométricas no</li> </ul>

	Triângulo Retângulo;	triângulo retângulo; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilize o Teorema de Pitágoras na determinação das medidas dos lados de um triângulo retângulo;</li> <li>• Realize cálculo da superfície e volume de poliedros.</li> </ul>
FUNÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noção intuitiva de Função Afim .</li> <li>- Noção intuitiva de Função Quadrática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exprese a dependência de uma variável em relação à outra;</li> <li>• Reconheça uma função afim e sua representação gráfica, inclusive sua declividade em relação ao sinal da função;</li> <li>• Relacione gráficos com tabelas que descrevem uma função;</li> <li>• Reconheça a função quadrática e sua representação gráfica e associe a concavidade da parábola em relação ao sinal da função;</li> <li>• Analise graficamente as funções afins;</li> <li>• Analise graficamente as funções quadráticas.</li> </ul>

<p style="text-align: center;">GEOMETRIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geometria Plana;</li> <li>- Geometria Espacial;</li> <li>- Geometria Analítica;</li> <li>- Geometria Não-Euclidiana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verifique se dois polígonos são semelhantes, estabelecendo relações entre eles;</li> <li>• Compreenda e utilize o conceito de semelhança de triângulos para resolver situações-problemas;</li> <li>• Conheça e aplique os critérios de semelhança dos triângulos;</li> <li>• Aplique o Teorema de Tales em situações-problemas;</li> <li>• Noções básicas de geometria projetiva.</li> </ul>
<p style="text-align: center;">TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções de Análise Combinatória;</li> <li>- Noções de Probabilidade;</li> <li>- Estatística;</li> <li>- Juros Composto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolva o raciocínio combinatório por meio de situações-problema que envolvam contagens, aplicando o princípio multiplicativo;</li> <li>• Descreva o espaço amostral em um experimento aleatório;</li> <li>• Calcule as chances de ocorrência de um determinado evento;</li> <li>• Resolva situações-problema que envolvam cálculos de juros compostos.</li> </ul>

### 3. METODOLOGIA

Segundo as DCEs, na matemática a Educação Matemática desempenha um importante papel, pois ela almeja um ensino que possibilite aos alunos análises, discussões, conjecturas, apropriação de conceitos e formulação de idéias. No processo pedagógico, o conhecimento matemático deve ser abordado sob uma visão histórica, de modo que os conceitos são apresentados, discutidos, construídos e reconstruídos, influenciando na formação do pensamento do aluno. Aprende-se Matemática não somente por sua beleza ou pela consistência de suas teorias, mas, para que, a partir dela, o homem amplie seu conhecimento e, por conseguinte, contribua para o desenvolvimento da sociedade. (PARANÁ, 2008, p. 48).

Então, no decorrer do ano letivo os conteúdos serão trabalhados de forma que o aluno compreenda a matemática como um meio de resolver situações cotidianas. Para tanto, cada novo tema será iniciado com atividades que façam os alunos participarem de forma dinâmica, partindo de experiências já adquiridas e que os levem a ampliar ou formalizar novos conceitos contextualizando e articulando os conteúdos.

Dentro deste contexto destacamos os elementos culturais presentes na escola que estarão voltadas para a Educação do Campo. Segundo a Diretriz Curricular da Educação do Campo a cultura é gerada na prática social produtiva de cada uma das categorias sociais dos povos do campo. Então, os conteúdos culturais estarão presentes nas práticas pedagógicas, pois são eles que fazem a escola ter um sentido na formação dos alunos. (PARANÁ, 2006, p. 37).

Portanto, será valorizado a cultura dos povos do campo com o objetivo de criar vínculos com a comunidade e gerar um sentimento de pertença ao lugar e ao grupo social. Isso possibilita criar uma identidade sociocultural que leva o aluno a compreender o mundo e transformá-lo.

Como a cultura e identidade são dois conceitos que podem ser problematizados a partir da identificação da trajetória de vida dos alunos, da caracterização das práticas socioculturais vividas na comunidade onde a escola está localizada, da análise das relações sociais vividas nos ambientes familiar,



comunitário e de trabalho, os aspectos da realidade dos alunos será um ponto de partida e de chegada na inserção dos conteúdos devidamente selecionados, junto com uma seleção de outros materiais como livros, jornais, documentários, etc., que possam auxiliar os alunos no exercício e reflexão e produção de conhecimentos.

Os conteúdos serão inseridos em um contexto amplo, provocando a curiosidade do aluno, ajudando a criar a base para um aprendizado sólido que só será alcançado através da real compreensão dos processos envolvidos na construção do conhecimento.

Para isso, os materiais didáticos utilizados, tais como livros, revistas, jornais, computador conectado à internet, softwares, filmes, atividades, exercícios, ilustrações, TV multimídia, jogos entre outros, serão introduzidos para facilitar o ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos, e oportunizar a participação e a formação da consciência crítica dos alunos.

Para proporcionar a aprendizagem matemática com significado será fundamental trabalhar as idéias, os conceitos matemáticos intuitivamente, antes da simbologia, antes da linguagem matemática.

O aluno será estimulado a pensar, raciocinar, criar, relacionar idéias, descobrir e ter autonomia de pensamento, enfim, irá aprender por compreensão.

O conteúdo será trabalhado com significado, levando o aluno a sentir que é importante saber aquilo para sua vida em sociedade ou que o conteúdo trabalhado lhe será útil para entender o mundo em que vive. Nesta perspectiva a história e Cultura Afro Brasileira e Indígena( Lei nº 11645/08 ) será trabalhado por meio de dados estatísticos que abordem seus aspectos.

O trabalho pedagógico também estimulará o aluno para que faça cálculo mental, estimativas e arredondamento, obtendo resultados aproximados, para isso será permitido o uso adequado de calculadoras e computadores.

É primordial considerar mais o processo do que o produto da aprendizagem – “Aprender a aprender” mais do que levar em conta resultados prontos e acabados.

Enfim é importante trabalhar o desenvolvimento de uma atitude positiva em relação à matemática, enriquecendo as aulas, utilizando recursos didáticos e tecnológicos, tais como:

- Resolução de problemas: fazer o aluno pensar, desenvolver o raciocínio lógico, enfrentar situações novas, elaborar e executar o plano de solução, verificando os resultados obtidos.

- Modelagem matemática: consiste em construir um modelo da realidade que queremos estudar, trabalhar com tal modelo e interpretar os resultados obtidos nesse trabalho, para responder as questões inicialmente apresentadas, constituindo uma alternativa interessante para as aulas dos diferentes níveis de ensino.

- Mídias tecnológicas: Atividades com lápis e papel ou mesmo quadro e giz, para construir gráficos, por exemplo, se forem feitas com o uso dos computadores, permitem ao estudante ampliar suas possibilidades de observação e investigação, porque algumas etapas formais do processo construtivo são sintetizadas (D'AMBROSIO & BARROS, 1988).

- Etnomatemática: Valoriza a matemática nos diferentes grupos sócio culturais e propõem uma maior valorização dos conceitos matemáticos informais construídos pelos alunos através de suas experiências, fora do contexto da escola.

- História da Matemática: Permite compreender a origem das idéias que deram forma a nossa cultura e observar também os aspectos humanos do seu desenvolvimento: enxergar os homens que criaram essas ideias e estudaram circunstâncias em que elas se desenvolveram. Essa história é um valioso instrumento para o ensino-aprendizagem, permitindo também estabelecer conexões com a história, a filosofia, a geografia e várias outras manifestações da cultura.

- Investigações matemáticas: Desenvolve-se com formulação e a resolução de problemas concretos, das necessidades reais, econômicas, biológicas, portanto, a formalização da ciência matemática, há de ser antecedida pela intuição e a experimentação.

Enfim, a matemática será apresentada por meio de situações problemas próprias da vivência do aluno para que ele perceba que a Matemática oferece inúmeras ferramentas para lidar com a grande massa de informações que lhes chegam e para que e para que o faça realmente pensar, analisar, jogar e decidir pela melhor solução.

#### **4. AVALIAÇÃO**

A avaliação do processo ensino-aprendizagem se constitui num procedimento necessário e importante que tem por objetivo refletir sobre todos os esforços desempenhados na execução dos objetivos propostos, tanto pela instituição escolar

quanto pelos objetivos da disciplina específica. Portanto, ao avaliar o aluno, o professor deverá produzir bons e adequados instrumentos para coletar dados sobre a aprendizagem, sem subterfúgios, sem enganos, sem complicações desnecessárias, sem armadilhas, numa avaliação que tenha a intenção de investigar para intervir (DEB-Grupo de estudos 2008 – 2º Encontro). Essa intervenção refere-se ao processo de reorganização e reorientação do trabalho pedagógico com os conteúdos de ensino, revendo metodologias e adequações necessárias às finalidades.

O instrumento de coleta de dados para a avaliação do desempenho do educando, seja qual for o modelo escolhido, deverá respeitá-lo em seus esforços de estudar e aprender, portanto deverá apresentar um enunciado preciso, (sem ambiguidades), em linguagem clara e que atenda aos critérios estabelecidos. Para tanto, os instrumentos de avaliação selecionados pelo professor, deverão observar estratégias que:

- ofereçam desafios, situações-problema a serem resolvidos;
- sejam contextualizadas, coerentes com as expectativas de ensino e aprendizagem;
- possibilitem que o aluno reflita, elabore hipóteses, expresse seu pensamento;
- permitam que o aluno aprenda com o erro;
- exponham, com clareza, o que se pretende;
- revelem, claramente, o que e como se pretende avaliar.

Além de escolher com atenção os instrumento mais adequados e que favoreçam o ensino aprendizagem, o professor deve também atentar para os critérios de avaliação que utilizará para que os alunos sejam estimulados à aprendizagem dos conceitos matemáticos. Assim, os critérios utilizados nesta proposta estarão de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica pág. 68/69:

Alguns critérios devem orientar as atividades avaliativas proposta pelo professor. Essas práticas devem possibilitar ao professor verificar se o aluno:

- comunica-se matematicamente, oral ou por escrito (BURIASCO, 2004);
- compreende, por meio da leitura, o problema matemático;
- elabora um plano que possibilite a solução do problema;
- encontra meios diversos para a resolução de um problema matemático;
- realiza o retrospecto da solução de um problema.

Dessa forma, no processo pedagógico, o aluno deve ser estimulado a:

- partir de situações-problema internas ou externas à matemática;
- pesquisar acerca de conhecimentos que possam auxiliar na solução dos problemas;
- elaborar conjecturas, fazer afirmações sobre elas e testá-las;
- perseverar na busca de soluções, mesmo diante de dificuldades;
- sistematizar o conhecimento construído a partir da solução encontrada, generalizando, abstraindo e desvinculando-o de todas as condições particulares;
- socializar os resultados obtidos, utilizando, para isso, uma linguagem adequada;
- argumentar a favor ou contra os resultados (PAVANELLO & NOGUEIRA, 2006, p. 29).

Para atingir tais objetivos, a avaliação não pode ser fundamentada apenas em provas bimestrais, mas deve ocorrer ao longo do processo de aprendizagem, propiciando ao aluno múltiplas possibilidades de expressar e aprofundar a sua visão do conteúdo trabalhado. Apesar dessa diferenciação quanto os diferentes métodos de avaliação, não se pode perder de vista que há um conhecimento cuja apropriação pelo aluno é fundamental.

A avaliação também é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, portanto deverá ser avaliado o desenvolvimento da aprendizagem, de modo que a avaliação da aprendizagem auxilie o educando no seu desenvolvimento pessoal e na apropriação dos conteúdos significativos. Definindo-a como um procedimento sistemático e compreensivo em que se utilizam múltiplos instrumentos, conforme consta no Projeto Político Pedagógico desta escola.

A recuperação de estudos é direito dos alunos, independentemente, do nível de apropriação dos conhecimentos básicos. A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem. E será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados. Esta deverá indicar na área de estudos e os conteúdos da disciplina a proposta de recuperação. Os resultados da recuperação deverão ser incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro Registro de Classe.

Cabe ressaltar que os alunos com necessidades educacionais especiais no processo de ensino-aprendizagem serão avaliados a partir da flexibilização curricular que facilitará a integração dos mesmos, assim respeitando a diversidade e o tempo de cada aluno.

#### **4.1 INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Para que o professor elabore uma proposta de práticas avaliativas, alguns critérios precisam orientar a execução dessas práticas que por sua vez devem possibilitar ao professor verificar se o aluno:

Comunica-se matematicamente, oral ou por escrito (BURIASCO, 2004).

Participa coletiva e colaborativamente nos trabalhos realizados em grupos.

Compreende, por meio da leitura, o problema matemático.

Elabora um plano que possibilite a solução do problema.

Encontra meios diversos para a resolução de um problema matemático.

Realiza o retrospecto da solução de um problema.

A avaliação será efetivada através de diferentes instrumentos, tais como:

- i) Trabalhos individuais e em grupo;
- j) Leitura de textos
- k) Pesquisas bibliográficas;
- l) Debates em forma de seminários e simpósios;
- m) Provas teóricas e práticas.
- n) Registros em forma de relatórios, gráficos, Portfolio, áudio-visual e outros.

### **5. REFERÊNCIAS**

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia**. São Paulo: Contexto, 2006.

BIGODE, Antônio José Lopes. **Matemática hoje é feita assim**. São Paulo: FTD, 2000.

BONGIOVANNI, Vincenzo, LAUREANO, José Luiz Tavares, LATTE, Olímpio Reudinin Vissoto. **Matemática e Vida**. São Paulo: Ática, 1991.

CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. Editora Gradiva, 2000.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas Matemática**. Editora Ática, 2000.

DANTE, Luiz Roberto. **Tudo é Matemática: Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 2005.

GIOVANNI, José Ruy, CASTRUCCI, Benedito, GIOVANNI Jr. José Ruy. **A conquista da Matemática**. São Paulo: Editora FTD, 2002.

LOPES, C. A. E.; FERREIRA, A. C. A estatística e a probabilidade no currículo de matemática da escola básica. In: **Encontro Nacional de Educação Matemática**, 7, Recife, 2004. **Anais**. Recife: UFPE, 2004. p.1-30.

LUCKESI, Cipriano C. Verificação de avaliação, o que pratica na escola? In: **Avaliação de aprendizagem escolar**, estudos e proposição. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2003, pág. 85 a 101.

MOLINA, Mônica (org). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília, MDA, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares de Matemática para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2008.

BURIASCO, R. L. C. de. **Análise da produção escrita: a busca do conhecimento escondido**. In: ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (orgs.) **Conhecimento local e conhecimento universal: a aula, aulas nas ciências naturais e exatas, aulas nas letras e nas artes**. Curitiba: Champagnat, 2004.

PAVANELO, R. M. ; NOGUEIRA, C. M. I. **Avaliação em Matemática: algumas considerações**. **Avaliação Educacional**. 2006.

**Proposta Pedagógica Curricular de Língua Estrangeira Moderna**  
**Língua Inglesa**  
**Ensino Fundamental**

**1. APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA DE INGLÊS**

Sabe-se que toda língua é constituída a partir da história e dos valores culturais de um povo. Então, partimos do pressuposto que a Língua Estrangeira é um princípio social e dinâmico que não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico (DCE, 2008). Nesse sentido, a sala de aula se configura no espaço discursivo em que professores e educandos se constituem socialmente.

A LDB 9394/96, estabelece o caráter compulsório de uma língua estrangeira a partir da 5ª série do Ensino Fundamental, facultando ao Ensino Médio a possibilidade da inclusão de uma segunda língua estrangeira, nesse caso, a Língua Espanhola, oferecida pelo CELEM.

A oferta do ensino da Língua Inglesa como disciplina da Parte Diversificada atende às expectativas e demandas sociais contemporâneas, propiciando a aprendizagem dos conhecimentos historicamente produzidos às novas gerações.

A Língua Estrangeira, nesse caso, a Língua Inglesa (LI), tem por objetivo expandir as formas de conhecimento, logo pode ser propiciadora da construção das identidades dos sujeitos (educandos) ao oportunizar o desenvolvimento da consciência sobre o papel exercido pela língua estrangeira na sociedade brasileira e no panorama internacional, favorecendo ligações entre comunidade local e planetária.

A LI no ensino fundamental e médio, embasada nos conceitos teórico-metodológicos do círculo de Bakhtin, desenvolve no educando o senso crítico, principalmente, por partir do trabalho com textos significativos, verbais e não-verbais, orais ou escritos, oriundos de diferentes esferas sociais, bem como pertencentes a diferentes gêneros discursivos. Tais textos estarão presentes em situações de interação do aluno com a língua alvo propiciando conhecimento linguístico, discursivo, cultural e sócio-pragmático. Assim, salientamos a importância de se ensinar a língua estrangeira, no caso, a LI, com a finalidade de oferecer ao nosso estudante subsídios “para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo” (PARANÁ, 2008, p.20).

### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

O Conteúdo Estruturante é o discurso como prática social materializado nas práticas discursivas de leitura, oralidade e escrita, as quais efetivarão o desenvolvimento do trabalho em sala de aula e a construção do significado por meio do engajamento discursivo.

### **CONTEÚDO BÁSICOS**

Os conteúdos básicos serão trabalhados sempre a partir de um texto significativo, atendendo as especificidades de cada uma das séries.

### **Gêneros Textuais**

Marcas do Gênero



- Conteúdo Temático
- Estilo
- Elementos Compositivos

Esfera social de circulação

Suporte

## **LEITURA**

- \* Tema do texto;
- \* Interlocutor;
- \* Finalidade;
- \* Aceitabilidade do texto;
- \* Informatividade;
- \* Elementos composicionais do gênero;
- \* Léxico;
- \* Repetição proposital de palavras;
- \* Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- \* Ortografia;
- \* Concordância verbal/nominal.

## **ESCRITA**

- \* Tema do texto;
- \* Interlocutor;
- \* Finalidade do texto;
- \* Informatividade;
- \* Elementos composicionais do gênero;
- \* Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.
- \* Ortografia;
- \* Concordância verbal/nominal.

**ORALIDADE**

- \*Tema do texto;
- \*Finalidade;
- \*Papel do locutor e interlocutor;
- \*Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;
- \*Adequação do discurso ao gênero;
- \*Turnos de fala;
- \*Variações linguísticas;
- \*Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

**6ª SÉRIE****Gêneros Textuais**

Marcas do Gênero

- Conteúdo Temático
- Estilo
- Elementos Compositivos

Esfera social de circulação

Suporte

**LEITURA**

- \* Tema do texto
- \* Interlocutor;
- \* Finalidade do texto;
- \* Informatividade;
- \* Situacionalidade;
- \* Informações explícitas;
- \* Discurso direto e indireto;
- \* Elementos composicionais do gênero;
- \* Repetição proposital de palavras;

- \* Léxico

- \* Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

## **ESCRITA**

- \* Tema do texto;

- \* Interlocutor;

- \* Finalidade do texto;

- \* Discurso direto e indireto;

- \* Elementos composicionais do gênero;

- \* Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

- \* Ortografia;

- \* Concordância verbal/nominal;

## **ORALIDADE**

- \* Tema do texto;

- \* Finalidade;

- \* Papel do locutor e interlocutor;

- \* Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc;

- \* Adequação do discurso ao gênero;

- \* Turnos de fala;

- \* Variações linguísticas;

- \* Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica.

## **7ª SÉRIE**

### **Gêneros Textuais**

Marcas do Gênero

- Conteúdo Temático

- Estilo
  - Elementos Compositivos
- Esfera social de circulação
- Suporte

### **LEITURA**

- \* Conteúdo temático;
- \* Interlocutor;
- \* Finalidade do texto;
- \* Aceitabilidade do texto;
- \* Informatividade ;
- \* Situacionalidade ;
- \* Intertextualidade;
- \* Vozes sociais presentes no texto;
- \* Elementos composicionais do gênero;
- \* Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, figuras de linguagem.

#### \* Semântica:

- operadores argumentativos;
- ambiguidade;
- sentido conotativo das palavras no texto;
- expressões que denotam ironia e humor no texto.

Léxico.

### **ESCRITA**

- \* Conteúdo temático;
- \* Interlocutor;
- \* Finalidade do texto;
- \* Informatividade;
- \* Situacionalidade;
- \* Intertextualidade;
- \* Vozes sociais presentes no texto;

- \* Elementos composicionais do gênero;
- \* Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
- \* Concordância verbal e nominal;
- \* Semântica;
  - operadores argumentativos;
  - ambiguidade;
  - significados das palavras;
  - figuras de linguagem;
  - sentido conotativo e denotativo;
  - expressão que denotam ironia e humor no texto.

### **ORALIDADE**

- \* Conteúdo temático;
- \* Finalidade;
- \* Aceitabilidade do texto;
- \* Informatividade;
- \* Papel do locutor e interlocutor
- \* Elementos extralinguísticos: entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas;
- \* Adequação do discurso ao gênero
- \* Turnos de fala;
- \* Variações linguísticas;
- \* Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- \* Elementos semânticos;
- \* Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- \* Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito

**8ª Série:**

## **Gêneros Textuais**

Marcas do Gênero

- Conteúdo Temático
- Estilo
- Elementos Compositivos

Esfera social de circulação

Suporte

### **LEITURA**

- \* Tema do texto;
- \* Interlocutor;
- \* Finalidade do texto;
- \* Aceitabilidade do texto;
- \* Informatividade;
- \* Situacionalidade;
- \* Intertextualidade;
- \* Temporalidade;
- \* Discurso direto e indireto;
- \* Elementos composicionais do gênero;
- \* Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- \* Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
- \* Polissemia;
- \* Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.
- \* Léxico.

### **ESCRITA**

- \* Tema do texto;
- \* Interlocutor;
- \* Finalidade do texto;
- \* Aceitabilidade do texto;
- \* Informatividade;

- \* Situacionalidade;
- \* Intertextualidade;
- \* Temporalidade;
- \* Discurso direto e indireto;
- \* Elementos composicionais do gênero;
- \* Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- \* Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- \* Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
- \* Polissemia;
- \* Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

- \* Processo de formação de palavras;
- \* Ortografia;
- \* Concordância verbal e nominal;

### **ORALIDADE**

- \* Conteúdo temático;
- \* Finalidade;
- \* Aceitabilidade do texto;
- \* Informatividade;
- \* Papel do locutor e interlocutor;
- \* Elementos extralinguísticos: entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas;
- \* Adequação do discurso ao gênero;
- \* Turnos de fala;
- \* Variações linguísticas;
- \* Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- \* Semântica;
- \* Adequação da fala ao contexto (uso de conectivo, gírias, repetições, etc);
- \* Diferença e semelhanças entre o discurso oral e escrito

### 3. METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A partir do conteúdo estruturante, desenvolver atividades que contemplem o uso da língua na leitura, na escrita, na oralidade e também a compreensão auditiva. Tendo o texto como unidade de comunicação verbal, que pode ser escrita, oral ou visual.

Esse texto terá uma problematização com a busca por sua solução, o que despertará o interesse dos alunos fazendo com que eles desenvolvam uma prática reflexiva e crítica, ampliem seus conhecimentos linguísticos e percebam as implicações sociais, históricas e ideológicas presentes em todo o discurso.

Importante trabalhar o vocabulário do texto, dependendo do grau de conhecimento do aluno tendo como objetivo o uso efetivo da língua e não apenas memorização de palavras soltas, descontextualizadas. Deste modo, a língua não será restrita ao ensino de estruturas linguísticas, mas sim estabelecerá objetivos realistas e sensíveis as diferenças regionais e individuais.

E a partir das necessidades surgidas durante o processo de interação do aluno com o texto, o professor abordará as questões linguísticas de modo a refletir e discutir sobre as mesmas. E nesses momentos o professor poderá mostrar aos alunos a importância de considerar quem disse o quê, para quem, onde, quando e por quê, para entender a língua como uma prática social e que acontece em contextos diferentes o que o levará a uma compreensão mais efetiva de um enunciado particular.

O aluno deverá familiarizar-se com diferentes gêneros de textos, ressaltando suas diferenças estruturais e funcionais, a sua autoria o seu caráter público e ao mesmo tempo aproveitar o conhecimento da língua materna para que esse aluno seja um leitor crítico, sabendo que por trás de cada texto há um sujeito, com uma história, com uma ideologia e com valores particulares e próprios da comunidade em que estão inseridos. Isso favorecerá também a percepção de que as formas linguísticas não são sempre idênticas, nem tem sempre o mesmo significado, flexibilidade esta que depende e varia de acordo com o contexto e com a situação em que a prática social da língua ocorre.

Observando as questões sociais dos dias de hoje nota-se então, que não pode estar desvinculado da formação do aluno a história e cultura Afro-brasileira, Africana e indígena conforme o que consta na lei nº 11.645 de 10 de março de 2008.



Assim dentro do conteúdo de Língua Inglesa serão trabalhados conteúdos referentes a essa temática com os alunos, de maneira interessante e relevante.

É importante salientar também que observando as necessidades da Escola do Campo o trabalho do professor também deve ser diferenciado, pois exige algo a mais pela realidade social de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo:

A escola do campo deve corresponder à necessidade da formação integral dos povos do campo. Para tal, precisa garantir o acesso a todos os níveis e modalidades de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial), de acordo com o artigo 6.o das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, e não apenas se restringir, como usualmente, aos anos iniciais do Ensino Fundamental. (PARANÁ, 2006, p.16)

A partir dessas considerações a efetivação do discurso como prática social acontecerá por meio das práticas discursivas a seguir:

- A oralidade: expor os alunos a textos orais, pertencentes aos diferentes discursos e incentivá-los a expressar suas ideias em língua estrangeiras, respeitando seu nível linguístico, possibilitando familiarizar-se com sons específicos da língua.
- A escrita: propor atividades sócio-interativas, significativas para que o aluno perceba o uso real da língua, levando em consideração para quem se escreve e através desse diálogo, construir um texto coerente tanto ao gênero discursivo quanto a variedade linguística.
- A leitura: apresentar diferentes gêneros de textos aos alunos e propor atividades de reflexão, levando-os a percebê-los como uma prática social de uma sociedade em um determinado contexto sócio-cultural. Além disso, instrumentalizar os alunos com conhecimentos linguísticos, discursivos, sócio-pragmáticos e sócio-culturais que necessitem para interagir melhor com esses textos.

Em suma, o ensino deve ser dinâmico e criativo, valendo-se de todos os recursos disponíveis, com materiais pedagógicos significativos que facilitem a aprendizagem.

Os recursos didáticos utilizados serão aqueles disponibilizados pela escola. Dentre eles: Quadro-negro, giz, livro didático, pincel atômico, material

fotocopiado, aparelho de som, televisão, aparelho de DVD/vídeo, data show, dicionários e internet.

#### 4. AVALIAÇÃO

“A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo.” (Luckesi, Cipriano Carlos)

A avaliação deve estar atrelada aos objetivos para o ensino de LEM já explicitados na fundamentação teórica. O aluno precisa ser envolvido no processo de avaliação uma vez que também é construtor do conhecimento. Seu esforço precisa ser reconhecido através de ações como o fornecimento de “feedback” sobre o seu desempenho e entendimento do “erro” como parte integrante da aprendizagem. É fundamental haver coerência entre o ensino e a avaliação, partes inseparáveis do mesmo processo.

Deve ser avaliada a capacidade de perceber a linguagem nos códigos específicos, a capacidade de compreender linguagens diferentes, em determinados momentos do cotidiano, a capacidade de perceber os diferentes interesses vinculados pela linguagem, a capacidade de realizar-se enquanto ser humano pela e na língua.

Portanto, essa avaliação será processual, contínua e participativa, envolvendo diferentes instrumentos e critérios ao longo do processo, conforme segue

Atividades de leitura compreensiva de textos: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: compreende as ideias presentes no texto; interage com o texto por meio de questionamentos, concordância ou discordâncias; fala sobre o texto, expressa suas ideias com clareza e sistematiza o conhecimento de forma adequada; estabelece relações entre o texto e o conteúdo abordado em sala.

Projeto de pesquisa Bibliográfica: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: apresenta em seu texto os seguintes passos: 1. Contextualização – introdução ao tema; 2. Problema - questões levantadas sobre o tema; 3. Justificativa argumentando sobre a importância da pesquisa 4. Consulta bibliográfica - texto produzido pelo aluno a partir das leituras que fez, através de paráfrases, citações referenciando adequadamente. 5. Referência – cita as fontes pesquisadas.

Produção de textos: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: atende as três etapas articuladas da prática escrita como: planeja o que será produzido, faz a escrita da primeira versão sobre a proposta apresentada a partir daí, revisa, reestrutura e reescreve o texto na perspectiva da intencionalidade definida. A partir disso, o professor observará se o aluno: produz o texto atendendo as circunstâncias de produção (gênero, interlocutor, finalidades, etc.); expressa as idéias com clareza (coerência e coesão); adequa a linguagem às exigências do contexto de produção, dando diferentes graus de formalidade ou informalidade, atende os termos de léxico, de estrutura; elabora argumentos consistentes; respeita o tema; estabelece relações entre as partes do texto e estabelece relação entre a tese e os argumentos elaborados para sustentá-la.

Palestra/apresentação Oral: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: demonstra conhecimento do conteúdo; apresenta argumentos selecionados; adequa a linguagem; apresenta seqüência lógica e clareza na exposição oral e se usa os recursos adequadamente.

Relatório: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno atende aos seguintes tópicos:

**1. Introdução**: fornece informações iniciais apresentando o trabalho (atividade) que deu origem ao relatório, apontando quais são (foram) os objetivos desta atividade, bem como a relevância do conteúdo abordado, dos conceitos construídos.

**2. Metodologia e materiais**: descreve, objetiva e claramente, como realmente se deu o trabalho ou atividade desenvolvida. Embora seja uma descrição sucinta, não pode omitir informações que sejam relevantes para que o leitor compreenda a respeito do que se está falando, ou para que o leitor faça uma reflexão que permita o aprimoramento da atividade.

**3. Análise:** consta os elementos e situações interessantes que tenham acontecido. É importante, na análise, que se estabeleçam as relações entre a atividade, os procedimentos realizados e o objeto de estudo que deram origem à atividade em questão.

**4. Considerações Finais:** apresenta os resultados obtidos de forma crítica, confrontando-os com os objetivos da atividade realizada. Este é um item importante, pois vai possibilitar que o aluno faça a apreciação sobre o trabalho(atividade) realizado, seus objetivos, a aprendizagem alcançada.

Seminário: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: apresenta os argumentos com consistência; compreende o conteúdo abordado, faz adequação da linguagem, faz uso e referencia as fontes de pesquisa com pertinência, traz relatos para o enriquecimento da apresentação, adequação e relevância das intervenções dos integrantes do grupo que assiste a apresentação.

Debate: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: aceita a lógica da confrontação de posições; está disposto e aberto a ultrapassar os limites das suas posições pessoais; explicita racionalmente os conceitos e valores que fundamentam a posição e admite o caráter, por vezes contraditório, da sua argumentação; faz uso adequado da língua portuguesa em situações formais; apresenta o conhecimento sobre o conteúdo da disciplina envolvido no debate, demonstra compreensão do assunto específico debatido e sua relação com o conteúdo da disciplina.

Atividades com textos literários: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: compreende e interpreta a linguagem utilizada no texto; articula o conceito/conteúdo/tema discutido nas aulas com o texto literário lido; reconhece os recursos expressivos específicos do texto literário.

Atividades a partir de recursos Audiovisuais: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: compreende e interpreta a linguagem utilizada; articula o conceito/conteúdo/tema discutido nas aulas com o conteúdo apresentado pelo audiovisual; reconhece os recursos expressivos específicos daquele recurso.

Trabalho de grupo: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: demonstra conhecimentos formais da disciplina, estudados em sala de aula, na produção coletiva de trabalhos na sala de aula ou em espaços

diferenciados; compreende a origem da construção histórica dos conteúdos trabalhados e sua relação com a contemporaneidade.

Questões discursivas: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: demonstra compreensão do enunciado da questão; comunica por escrito, com clareza utilizando-se da norma padrão da Língua Portuguesa, sistematiza o conhecimento de forma adequada.

Questões objetivas: Ao fazer uso deste instrumento, os professores deverão considerar se o aluno: realiza leitura compreensiva do enunciado; demonstra apropriação de alguns aspectos definidos do conteúdo; é capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos e principalmente a fixação do conteúdo.

A avaliação na inclusão – é fundamental que o professor, dentro desse processo seja flexível, verifique e valorize o progresso do aluno envolvendo-o num trabalho que inclua uma variedade de situações de aprendizagem.

Será oportunizada ao estudante a recuperação de estudos de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem. Esta será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados e os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o processo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento.

É fundamental que o professor, dentro desse processo de avaliação seja flexível, verifique e valorize o progresso do aluno envolvendo-o num trabalho que inclua uma variedade de situações de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BRAHIM, A. C. S. M. **Pedagogia crítica, letramento crítico e leitura crítica**. Texto e interação: subsídios para uma pedagogia crítica de leitura de Língua Inglesa. Dissertação de mestrado. UNICAMP: Campinas, 2001, Cap. 1.

**BRASIL, Lei Nº 11.645, de 10 Março de 2008 .**

\_\_\_\_\_. **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. In: BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

CORACINI, M. J. **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes, 1995.

\_\_\_\_\_. **Currículo de Língua Estrangeira: Revisitando fins Educacionais**. Anais XI EPPLE, 2003.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996, p. 50.

JORDÃO, C. M. ; ANDREOTTI, V. (orgs.) **Perspectivas Educacionais e Ensino de Inglês na Escola Pública**. Pelotas: Educat, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MAXIA, M. A. **Discursos Fundadores das Metodologias e Abordagens de Ensino de Língua Estrangeira**. In: CORACINI, M. J. ; BERTOLDO, E. S. (orgs.) **O Desejo da Teoria e a Contingência da Prática: discursos sobre e na sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

NEVES, Tancredo Escola Estadual. **Projeto Político Pedagógico**. Campo Mourão, 2007.

NEVES, Tancredo Escola Estadual. **Regimento Escolar**. Campo Mourão, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, 2008.

\_\_\_\_\_. Grupo de Estudo de 2008. Disponível em <http://www.seed.pr.gov.br/portals/bancoquestaoavaliativa/OrientacoesGeraisGE2008.pdf?PHPSESSID=2010080411160589> acesso em 04/08/2010.

